

A UNIÃO



Ano CXXIII
Número 205
R\$ 1,00
Assinatura
anual
R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 25 de setembro de 2016

123 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

uniaio.pb.gov.br

facebook.com/uniao gov pb

Twitter > @uniaio gov pb

Alerta



FOTO: Evandro Pereira

Perda auditiva atinge 230 mil na PB

Problemas na audição podem afetar o convívio social e causar depressão. **PÁGINAS 5 E 6**

Apicultura



FOTO: Divulgação

Seca prejudica a produção de mel

Desmatamento da Caatinga também reduz a oferta de alimentos para as abelhas. **PÁGINA 17**

Esportes



FOTO: TV Torcedor

Belo fará 85 anos quarta-feira

Comemorações prosseguem hoje com um almoço na Maravilha do Contorno. **PÁGINA 21**

2º Caderno

Sambista prepara show e álbum

Dandara Alves, uma das grandes vozes da música paraibana, já estuda a realização de uma turnê para divulgar o seu trabalho. **PÁGINA 9**

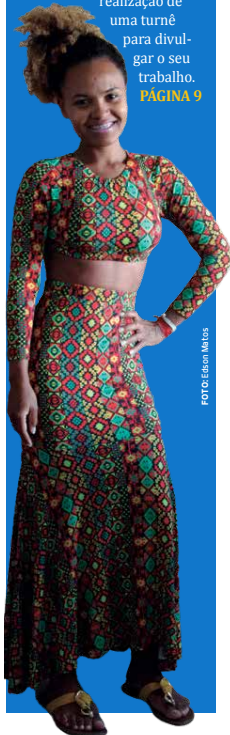


FOTO: Estúdio Mica

NOVA CAMARÁ

Governo inaugura barragem amanhã

Camará foi reconstruída e passará a oferecer água de boa qualidade para 21 municípios, beneficiando mais de 225 mil habitantes. Investimento ultrapassa R\$ 48,6 milhões. **PÁGINA 3**

FOTO: Secom-PB



Obra do Governo do Estado no município de Alagoa Nova será entregue amanhã juntamente com a primeira etapa do Sistema Adutor Nova Camará

NÃO DEIXE O MOSQUITO NASCER!
A PRÓXIMA VÍTIMA PODE SER VOCE.
NÃO DEIXE ÁGUA PARADA. TODOS CONTRA A DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA.
GOVERNO DA PARAÍBA *o trabalho*

Mercado

Coach: cresce procura por profissionais

Curso de formação para quem deseja evolução profissional e alto desempenho já pode ser encontrado no Estado. **PÁGINA 18**

Paraíba

Lei de Cotas para deficientes ainda gera debate

Apesar da lei existir desde 1991, milhares de pessoas ainda aguardam a inclusão no mercado de trabalho. **PÁGINA 7**

Almanaque

Cangaceiro respeitador agia na PB e RN

Jesuino nasceu em Patu (RN) e era conhecido por respeitar as mulheres e as famílias nas investidas do cangaço na década de 1870. **PÁGINA 25**



clima e tempo

LITORAL	CARRÁ-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
31º Máx. / 22º Mín.	37º Máx. / 22º Mín.	39º Máx. / 22º Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 3,246 (compra)	R\$ 3,247 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,080 (compra)	R\$ 3,410 (venda)
EURO	R\$ 3,639 (compra)	R\$ 3,642 (venda)

- Disque Denúncia auxiliou na prisão de 160 suspeitos este ano. **Página 8**
- Brasil vive "dias sombrios", afirma o ator Guilherme Weber. **Página 12**
- Colômbia tenta levantar a economia com o acordo de paz. **Página 15**
- Fibrose pulmonar se confunde com sinais de envelhecimento. **Página 19**

Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
baixa	04h54	0,7m
ALTA	11h08	1,9m
baixa	17h28	0,8m
ALTA	23h47	2,0m

Editorial

Do jeito que vai...

O presidente Michel Temer (PMDB) faz "cara de paisagem" e "contorcionismos verbais", na tentativa de justificar a maneira nada democrática pela qual chegou ao cargo, mas o fato é que o Brasil, sob o seu mandato, vem passando por momentos de muito constrangimento, no plano internacional.

Ao discursar na abertura da 71ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York (EUA), na semana passada, Temer certamente observou quando as delegações da Bolívia, Venezuela, Nicarágua, Costa Rica, Cuba e Equador levantaram-se, deram-lhe as costas e deixaram o plenário.

Em agosto deste ano, quando ainda era presidente interino, Temer teve que responder a uma notificação da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) da Organização dos Estados Americanos (OEA), que versava sobre a denúncia de golpe de Estado contra a presidente eleita Dilma Rousseff (PT).

Além de manifestações contra o seu governo em ruas, aeroportos e outros locais públicos, seja no Brasil ou na China, Temer enfrenta, também, o recrudescimento dos protestos realizados na área cultural, envolvendo personalidades representativas das diversas modalidades de expressão artística.

Em maio, por exemplo, o elenco do filme "Aquarius", tendo à frente o diretor Kléber Mendonça Filho e a atriz Sônia Braga, protagonizou, no Festival de

Cannes, na França, a primeira e mais sintomática manifestação internacional da classe artística contra o golpe articulado para depor a presidente petista.

Em seguida, integrantes de grupos de teatro e dança que excursionavam por várias cidades da Alemanha, como atrações da mostra Projeto Brasil, também exibiram faixas com frases em inglês, denunciando o golpe parlamentar que teve na figura do então vice-presidente um de seus principais articuladores.

No Brasil, as aberturas de diversos eventos culturais também continuam sendo precedidas por manifestações de artistas em repúdio ao golpe. O fato repetiu-se, recentemente, no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, com a frase "Fora Temer" sendo pronunciada, em alto e bom som, por artistas e plateia.

A cada dia que passa, portanto, o "regime de uma normalidade democrática extraordinária", apregoado por Temer, distancia-se milhares de quilômetros da realidade concreta, notadamente pelo acentuado e crescente questionamento popular acerca da legalidade do mandato do presidente peemedebista.

Ruim para Temer, pior para o Brasil. Há quem diga que a solução da crise econômica que martiriza o povo brasileiro passa, também, pela união entre os segmentos políticos e econômicos entre si, e entre estes e a população. Do jeito que a coisa vai nem há pacificação política nem estabilidade econômica à vista.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com.br

Primavera à brasileira

Enquanto o telejornal exhibe flores desabrochando em câmera lenta, eu nunca conto com essa imagem à minha volta. Em nenhuma velocidade"

O Brasil é um país tropical, abençoado por Deus, bonito por natureza, mas, em matéria de estações do ano, francamente, é um deus-nos-acuda. Todo ano, por exemplo, o Bom Dia Brasil faz tudo sempre igual: me sacode às 7 e meia da manhã, me dá a notícia pontual, mas não me deixa com a boca de hortelã coisa nenhuma. Deixa, sim, é com gosto de outono, pois o anúncio da chegada da Primavera, como se repetiu anteontem, nunca corresponde exatamente às condições climáticas ao meu redor. Além do mais, como já disse, o telejornal anuncia a nova estação, mas eu não tenho nenhuma prima chamada Vera. E aí volta a pergunta: por que nenhum dos meus tios ou nenhuma das minhas tias (e são dezenas!), seja da parte de pai, seja da parte de mãe, deu o nome de Vera a uma das suas filhas?

Ah, como eu adoraria ligar para um desses tios ou uma dessas tias e procurar saber: "Ei, o telejornal está anunciando para hoje a chegada da Prima Vera. É verdade que ela vem? Chega a que horas? É para ir pegar no aeroporto? Ela vem sozinha? Vem trazendo flores? Ou devo levar algumas para ela?". Também costumo me perguntar qual a razão de a chegada da Primavera que floresce na tevê nunca bater com a mesma estação que aparece na vida real. Ao menos nos canteiros da minha pra-

ça, na varanda do meu apartamento ou nos jardins da minha vizinhança, não. Enquanto o telejornal exhibe flores desabrochando em câmera lenta, eu nunca conto com essa imagem à minha volta. Em nenhuma velocidade.

Aliás, continuo com a maior inveja de quem vive no Hemisfério Norte porque lá, ao que eu sei, não apenas a Primavera, mas todas as estações do ano são bem definidas, começando e terminando com as características que a gente aprendeu na escola. Em outras partes do planeta também é assim. Aqui no Brasil, as flores não anunciam a chegada da Primavera; as folhas não caem no início do Outono; costumam desabar torções na abertura do Verão; o Inverno muitas vezes começa com sol de rachar.

Bom, apesar dos pesares, que seja bem-vinda a nova estação, mesmo à brasileira. E vivam os poetas que conseguem enxergar no final de setembro imagens como estas cantadas por Simone sobre os versos de Paulinho Soledade: "Vê, estão voltando as flores/ Vê, nessa manhã tão linda/ Vê, como é bonita a vida/ Vê, há esperança ainda. / Vê, as nuvens vão passando/ Vê, um novo céu se abrindo/ Vê, o sol iluminando / Por onde nós vamos indo." Ou estas da genial estrofe do sambista Nelson Sargento: "Oh! Primavera adorada/ Inspiradora de amores/ Oh! primavera idolatrada/ Sublime estação das flores."

Humor

Domingos Sávio - savio_fe@hotmail.com

PEDALINHOS EM LUCENA...



UNInforme

Ricco Farias papiroeletronico@hotmail.com



FOTO: Reprodução/Imagem

COTA PARA MULHERES: MINISTRA ACUSA 'FRAUDE'

Em recente palestra na sede da Organização das Nações Unidas em Brasília, a ministra Luciana Lóssio (foto), do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), reacendeu um debate que no período de eleição aflora: a participação da mulher na disputa é insipiente. Em sua crítica, a magistrada alertou para uma prática que se tornou comum, classificando-a de "fraude": partidos estariam lançando candidaturas "falsas" de mulheres, apenas para cumprir o que determina a legislação. "Nós enfrentamos casos concretos com esse problema, de partidos políticos pegarem candidatas para apenas e tão somente atingirem essa meta de 30%, porque a Justiça vem cada vez mais apertando, atenta para essa verdadeira fraude que os partidos praticam ao colocarem candidatas que, na verdade, não são candidatas, elas estão ali apenas e tão somente para ocuparem este papel e atingirem essa meta de 30%". O percentual referido pela magistrada consta na Lei das Eleições (Lei nº 9.504/1997). Nas disputas proporcionais - eleições para deputados federais e estaduais e vereadores, quando existe o cálculo do quociente eleitoral - os partidos são obrigados a preencher "um mínimo de 30% e um máximo de 70% para candidaturas de cada sexo".

DESEQUILÍBRIO

Na eleição deste ano, as mulheres representam 31,6% das candidaturas contra 68,4% de candidatos, de acordo com dados do TSE. Na disputa por cargos de vereador em todo o país, 32,79% são por mulheres, enquanto que na majoritária, prefeito, são apenas 12,57% de candidatas do sexo feminino. A ministra Luciana Lóssio vê desequilíbrio.

VOTO FAVORÁVEL

O resultado final sobre o registro da candidatura de Nabor Wanderley, em Patos, saiu na segunda-feira, devido a pedido de vista do juiz federal Emiliano Zapata, no TRE. Porém, ele já tem o voto favorável do relator do processo, Ricardo Costa Freitas, e a tendência é que Zapata tenha o mesmo entendimento. O nome do peemedebista, inclusive, está registrado nas urnas eletrônicas.

"NÃO MERECE SER SALVO"

Do polêmico ministro Gilmar Alves, do STF, referindo-se aos atos da Operação Lava-Jato: "Sou cético quanto a salvadores, sejam políticos ou promotores públicos. Como já se disse antes, um país que precisa de salvadores não merece ser salvo". Considera excessiva algumas ações da operação da PF e Ministério Público Federal.

MANIPULAÇÃO

Coube ao candidato Victor Hugo (PSOL) ironizar os dados apresentados por Luciana Cartaxo (PSD), em debate numa emissora de rádio de João Pessoa, acusando-o de manipular dados sobre a sua administração: "Você fala em 20 escolas de tempo integral, mas chegou a falar 17, a verdade é que nem chega a 14".

INCHAMENTO

No mesmo debate, Charlton Machado, reacendeu um tema polêmico, que se tornou o "calcanhar de Aquiles" de Cartaxo: acusou o prefeito de gastar R\$ 20 milhões no seu gabinete com o pagamento de mais de 400 assessores. Insinuou que Cartaxo inchou a folha do seu gabinete com "interesses eleitorais".

'RECESSO BRANCO' PARA EVITAR CONFLITOS

A 9 dias das eleições, os deputados estaduais da Paraíba ganharam esta semana de folga para se dedicarem unicamente às disputas nos municipais. Os trabalhos legislativos ficarão suspensos até o dia 3 de outubro. O "recesso branco" foi justificado: é para evitar que o Plenário seja contaminado por clima acirrado, fruto de debates partidários.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Alvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Abiegue Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Mullio Padua Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO
Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Concência Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Araújo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Reconstrução da Barragem de Camará será entregue amanhã

Simultaneamente acontecerá a inauguração do sistema adutor Nova Camará

A inauguração das obras de reconstrução da Barragem Camará, agora Nova Camará, em Alagoa Nova, será nesta segunda-feira (26). O governador Ricardo Coutinho vai entregar a obra, juntamente com a primeira etapa do Sistema Adutor Nova Camará, que levará água de boa qualidade da barragem para mais de 48,6 mil habitantes.

A barragem, que rompeu no dia 17 de junho de 2004, deixando milhares de desabrigados, mortos e muita devastação, foi reconstruída e passará a oferecer água de boa qualidade para 21 municípios, beneficiando mais de 225 mil habitantes. As obras de reconstrução começaram em 2012, e os investimentos ultrapassam R\$ 48,6 milhões. A capacidade de armazenamento da Nova Camará é de mais de 26 milhões de metros cúbicos de água.

O governador Ricardo Coutinho fará também a entrega do ramal 2 do Sistema Adutor Nova Camará, que abrange as cidades de Remígio e Esperança. Com a entrega da primeira parte do sistema, serão beneficiados 48.677 habitantes, que contarão, ainda, com uma estação de tratamento e uma estação elevatória. Os investimentos dessa primeira etapa totalizam R\$ 28,4 milhões.



FOTO: Francisco França/Secom-PB

Obras de reconstrução começaram em 2012 e os investimentos ultrapassam os R\$ 48,6 milhões; capacidade de armazenamento é de mais de 26 milhões de metros cúbicos

Barragem rompeu no dia 17 de junho de 2004, deixando milhares de desabrigados, mortos e muita devastação

Sistema adutor vai beneficiar Remígio e Esperança

Com a entrega da Barragem Nova Camará serão beneficiados os seguintes municípios e localidades: Algodão de Jandaíra, Alagoa Nova, Areal, Campinote, Cepilho, Esperança, Chã de Marinho, Floriano, Jenipapo, Puxinanã, Lagoa Seca, Matinhas, São Tomé, Lagoa do Mato, Pocinhos, Remígio, São Miguel e São Sebastião de Lagoa de Roça.

Já com a entrega da primeira etapa do Sistema Adutor

Nova Camará serão beneficiados os municípios de Remígio e Esperança. No entanto, quando for concluído o sistema irá beneficiar, além de Remígio e Esperança, mais 11 municípios: Alagoa Nova, Alagoa Grande, Algodão de Jandaíra, Arara, Areal, Lagoa Seca, Matinhas, Montadas, Pocinhos, Puxinanã, e São Sebastião de Lagoa de Roça.

A tragédia
Na noite do dia 17 de junho

de 2004 a Barragem de Camará se rompeu, levando desespero para os moradores das cidades de Alagoa Nova, Alagoa Grande, Areal e Mulungu. Mais de 3 mil pessoas ficaram desabrigadas e outras quatro morreram.

Com o rompimento da barragem, mesmo sendo considerada fruto de "engenharia de ponta", deixou mais de 800 famílias desabrigadas, além de quatro mortes. O Governo do Estado decidiu pela reconstrução após ouvir prefeitos da região e renomados especialistas.

ximadamente 25 quilômetros, a água saiu arrastando tudo pela frente: postes de energia elétrica, árvores e pertences dos moradores.

O rompimento da barragem, mesmo sendo considerada fruto de "engenharia de ponta", deixou mais de 800 famílias desabrigadas, além de quatro mortes. O Governo do Estado decidiu pela reconstrução após ouvir prefeitos da região e renomados especialistas.

PROIBIÇÃO AINDA NÃO PEGOU

Atuação do Uber desafia Câmara de João Pessoa

Jadson Falcão
Especialista para a União

O aplicativo Uber, que serve para conectar pessoas que buscam transporte a motoristas, chegou em João Pessoa na última quarta-feira (21), e tem sido alvo de muita polêmica desde então. A validade de uma lei que proíbe o aplicativo e foi promulgada no ano passado pela Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) - mesmo antes da chegada do aplicativo por aqui -, tem sido contestada por parlamentares e cientistas políticos, que afirmam que a legislação municipal é inconstitucional e se contrapõe ao Plano Nacional de Mobilidade Urbana, legislação federal sancionada em 2012.

O projeto de lei de número 13.105/2015, que proíbe o Uber na cidade, foi proposto pela vereadora Raissa La-

cerda (PSD) - e editado pelo vereador Bira (PSD) -, sendo sancionado pelo prefeito Luciano Cartaxo (PSD), no dia 21 de outubro do ano passado. A votação ocorreu após uma mobilização dos taxistas da cidade em frente à Câmara, e na ocasião, somente o vereador Lucas de Brito (PSL) e o então vereador Raoni Mendes (DEM) foram contrários ao projeto - Raoni é atualmente deputado estadual.

"No ano passado, a vereadora Raissa Lacerda apresentou este projeto de lei e o Sindicato dos Taxistas lotou o plenário da Câmara, exercendo uma pressão, que é legítima na democracia, muito grande sobre os vereadores. Todos eles, à exceção de mim e do hoje deputado, Raoni Mendes, se curvaram a essa pressão e proibiram o Uber e outros aplicativos do gênero aqui na capi-

tal", explicou Lucas de Brito à reportagem de A União.

O vereador afirma que a legislação aprovada é inconstitucional porque contraria os princípios da livre iniciativa e da livre concorrência previstos no artigo 170, da Constituição Federal de 1988, e por essa razão, apresentou à Câmara Municipal de João Pessoa um projeto que pretende revogar a lei que proíbe o Uber na cidade.

"Apresentamos o projeto 1563/2016, no dia 9 de setembro, antes mesmo do início das operações do aplicativo aqui na cidade, e esse projeto ainda está tramitando na Casa e ainda precisa receber um parecer e ser levado para o plenário, mas em razão da polêmica, eu vou fazer um apelo na próxima semana para que o projeto tramite em regime de urgência, e a

cidade de João Pessoa possa saber se o posicionamento dos vereadores foi apenas o de estarem sob pressão, ou se mudaram de ideia", afirmou.

Lucas de Brito ressaltou que o Uber é uma tecnologia que vem para melhorar e baratear o serviço de transporte nas cidades, e deve servir como mais uma opção de deslocamento para as pessoas que dependem dos transportes coletivos na capital.

"O Uber tem induzido os táxis a funcionarem de uma maneira melhor e mais barata, criando uma alternativa para o cidadão que não quer ser usuário dos ônibus aqui em João Pessoa, porque acha os transportes superlotados, muito quentes ou porque tem uma linha mal assistida. O aplicativo é uma alternativa também para quem não tem condições de pagar

um táxi, ou de ter um carro próprio, servindo justamente como um meio termo, beneficiando essas pessoas que não estão nem no oito, nem no oitenta", explicou.

Ainda de acordo com Brito, a proibição do aplicativo restringe o mercado e dá continuidade ao monopólio dos táxis para o transporte individual de pessoas em João Pessoa.

"A lei sancionada pela Câmara restringe a livre iniciativa, a liberdade de escolha dos cidadãos e a liberdade de empreender de pessoas que hoje estão desempregadas e têm um veículo ocioso em casa, e que gostariam de trabalhar e não podem porque não conseguem comprar uma praça de táxi", finalizou.

Continua na página 4

Raoni diz que não existe motivo para barrar app

Deputado estadual é favorável à atuação de aplicativos como o Uber

Jadson Falcão
Especial para A União

O deputado Raoni Mendes afirmou que não enxerga motivos para a proibição de aplicativos como o Uber, e destacou que se posicionou contra o projeto porque este fere o princípio da livre concorrência que, de acordo com ele, necessita ser estimulado.

"Nós estávamos, no momento em que foi aprovado esse projeto de Raissa, dando o benefício de isenção de ISS para as cooperativas de táxi, e eu não via motivação alguma para haver proibição de livre concorrência. Não existe motivo para que se proíba a inovação e a tecnologia, e nos tempos modernos surgirão outras formas de prestação de serviço que nós não podemos tolher", explicou.

O parlamentar classificou como retrógrado o posicionamento da Superintendência de Transportes



FOTO: Edson Matos

Parlamentar considerou posicionamento da Semob-IP em perseguir motoristas como retrógrado

e Trânsito de João Pessoa (Semob), que afirmou que irá apreender os veículos e multar os motoristas que prestarem serviços através do aplicativo.

"Como é que que você vai autuar ao invés de fazer a regulamentação daquilo que surge em favor da sociedade? Ao invés de avançar para be-

neficiar os cidadãos, a Semob dá mais uma demonstração de retrocesso e de atraso na administração pública, e eu acho que a gente poderia criar um órgão de regulamentação e fiscalização, mas proibir, em detrimento de beneficiar uma classe específica, é algo retrógrado na sociedade moderna", salientou.

A reportagem de A União tentou entrar em contato com a vereadora Raissa Lacerda, mas as ligações não foram atendidas. A assessoria de imprensa do vereador Bira afirmou que o parlamentar concederia a entrevista, mas a reportagem não obteve sucesso em contactá-lo até o fechamento desta edição.

CMJP é subordinada e submissa, avalia Artigas

Para o cientista político e professor universitário José Artigas, a inconstitucionalidade da lei precária ser estudada mais a fundo, mas o problema da hierarquia municipal frente à hierarquia federal não deixa dúvidas de que a lei aprovada aqui não tem nenhuma validade.

"Eu acredito que essa lei pode ser entendida como mutável, mas quanto à questão da livre concorrência de que trata a Constituição, é importante observar que trata-se de dois serviços diferentes, então haveria a possibilidade de um questionamento acerca dessa ordem constitucional que prescreve o direito de concorrência e proíbe os monopólios, assim como aconteceu em São Paulo. De qualquer maneira, a lei municipal contraria o Plano Nacional de Mobilidade Urbana, e sendo inconstitucional ou não, é ilegal porque é uma lei inferior", observou.

Artigas criticou a atuação dos vereadores da CMJP, e afirmou que projetos de lei como o que proíbe o Uber em João Pessoa não são elaborados para serem executados, mas são "estratégias políticas" que servem apenas como instrumento para dar visibilidade aos vereadores proponentes.

"Se nós formos verificar, veremos que mais de 80% das proposições dos vereadores de João Pessoa são de projetos sem qual-

quer tipo de impacto social, e isso acontece a todo momento, porque os vereadores se esforçam para elaborar projetos de lei que deem visibilidade ao autor. Se essa lei não for cassada pela Câmara dos Vereadores, com certeza será pelo Tribunal de Justiça, mas até ser derrubada, o que ganha notoriedade é o proponente, que pretende fazer parecer que está realizando uma gestão ativa e positiva para a cidade, quando na verdade está fazendo uma gestão com vistas a se reeleger e ganhar notoriedade", afirmou.

O cientista político ressaltou que, em sua opinião, a incompetência na aprovação da lei não é somente de Raissa Lacerda ou do plenário, mas também da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, que "não trabalhou adequadamente para impedir que fosse enviada à votação um item que é inconstitucional ou questionável perante a legislação federal".

"O problema não é só do proponente que é oportunista e quer ganhar seus 15 minutos de fama ou do plenário que votou para fazer a vontade dos taxistas, mas em grande parte a responsabilidade por isso ter chegado a votação no plenário é da CCJ que precisava ter interrompido ali. A questão é que a CCJ da Câmara de João Pessoa é subordinada aos interesses do prefeito, e dos 27 vereadores que participaram

dessa legislatura da Câmara, 24 participavam na sua base de apoio parlamentar, então a Câmara tem sido, durante essa gestão, submissa ao prefeito", criticou.

Ainda de acordo com José Artigas, mais de 70% dos projetos votados na Câmara Municipal durante essa legislatura foram egressos do Poder Executivo, e isso demonstra que "quem faz a agenda e decide o que vai ser discutido em primeiro plano na Câmara não é o seu presidente, nem sua Mesa Diretora, mas principalmente a prefeitura".

"A CCJ não trabalhava para a sociedade, mas trabalhava para os interesses do prefeito, e isso é preciso deixar claro. O prefeito vai dizer que esse é um problema dos vereadores, mas isso não é exatamente verdade, porque é claro que não é atribuição do prefeito aprovar legislação, mas é óbvio que em uma Casa onde a grande maioria dos parlamentares é subordinado à Prefeitura, não se trabalha de acordo com as suas demandas, mas com as demandas do Executivo", afirmou.

O professor universitário disse ainda que a aprovação da lei foi fruto de um acordo realizado pela Prefeitura com os taxistas, com o objetivo de evitar a concorrência do Uber. "O Poder Legislativo de João Pessoa é subordinado e submisso", concluiu. (JF)

Fuba se defende

O presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara de João Pessoa, vereador Fuba (PT), que já foi aliado e hoje faz oposição ao governo municipal, disse que fez consulta à Procuradoria da CMJP e esta não viu inconstitucionalidade no projeto de lei. "Particularmente sou contra a proibição, mas atuei como presidente da CCJ", revelou.

Sobre a votação em plenário, o vereador Fuba alega que não votou contra porque não estava presente na sessão. "Se a proposta que pede a revogação da proibição ao Uber chegar a plenário, votarei contra", garantiu o parlamentar. (Felipe Gesteira)



FOTO: Reprodução/TV Câmara

José Artigas vê esse tipo de projeto de lei como estratégia política dos vereadores

AGENDA DOS CANDIDATOS (JOÃO PESSOA)

Charlton Machado (PT)

9h - Panfletagem em Cruz das Armas
14h - Reunião no Sintel
15h - Reunião no Bessa
22h - Debate da TV Correio

Cida Ramos (PSB)

6h - Adesivagem e panfletagem
8h40 - Caminhada no comércio de Mangabeira
10h - Reunião com coordenação de campanha
13h - Feijoada no Jardim Oceania
22h40 - Debate na TV Correio

Luciano Cartaxo (PSD)

8h - Reunião com articuladores em Mangabeira
11 - Reunião no Valentina
18h Preparação para o debate
22h - Debate da TV Correio

Víctor Hugo (PSol)

8h - Panfletagem no Grotão e no Costa e Silva
14h - Preparação para o debate
22h - Debate da TV Correio

CAMPINA GRANDE

Adriano Galdino (PSB)

Não informou a agenda.

Artur Bolinha (PPS)

Não informou a agenda.

David Lobão (PSol)

Não informou a agenda.

Romero Rodrigues (PSDB)

Não informou a agenda.

Veneziano Vital do Rêgo (PMDB)

Não informou a agenda.

Walter Brito Neto (PEN)

Não informou a agenda.

AUDIÇÃO LIMITADA

230 mil têm perda auditiva na PB

Problema pode afetar a convivência com a família e no trabalho

Adrizzia Silva
Especial para A União

Poucos percebem, mas a audição é um sentido extremamente importante para a comunicação do ser humano. A incidência de perda auditiva na atualidade tem aumentado gradativamente e pode também ser uma consequência da industrialização e do estilo de vida moderno, já que o mundo tornou-se muito barulhento para o nosso sensível órgão auditivo.

A falta de interatividade causada por essa perda afeta o convívio social com os familiares, no trabalho e pode até gerar quadros depressivos. Entretanto, com o auxílio adequado, tratamento fonoaudiológico e o uso de aparelhos, os deficientes auditivos conseguem melhorar significativamente sua condição.

Esse tipo de deficiência caracteriza-se por uma perda parcial ou total das possibilidades auditivas sonoras, diversificada com relação ao grau e níveis de comprometimento. Segundo o Censo 2010 do IBGE, 230.009 pessoas do Estado da Paraíba declararam ter perda auditiva, o que significa 6,1% da população. Esse número varia em dife-



Nacir Oliveira recebeu aparelho 20 anos após perder a audição

rentes graus de severidade (grande dificuldade para ouvir, alguma dificuldade e não conseguir de modo algum).

Em João Pessoa, são 7.159 pessoas com alguma dessas deficiências (5,14%). Enquanto que em todo o País, 9.717.318 pessoas (5,09% da população) possuem perda de audição bilateral, parcial ou total.

Segundo a fonoaudióloga e chefe do Serviço de Reabilitação Auditiva da Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (Funad), Doriella Sobreira, vários fatores contribuem para a perda auditiva, desde os mais comuns até os mais graves: exposição a barulho intenso ou ruído constante, que acometem geralmente trabalhadores de fábricas e/ou indústrias que não

fazem uso do EPI (equipamento de proteção sonora individual), hereditariedade, processo natural de envelhecimento, lesão traumática, medicamentos ototóxicos ou alguns tipos de doenças e infecções crônicas na orelha média. Além do uso excessivo de fones de ouvido em volume alto, principalmente entre os adolescentes.

Pode também ser consequência de problemas na gestação, tais como doenças infectocontagiosas como a sífilis, rubéola e toxoplasmose, medicamentos tomados pela mãe, exposição da mãe a radiação, microcefalia, entre outros. Existem também as causas pós-natais adquiridas, como meningite, traumatismo craniano, inflamações no ouvido e traumas acústicos.



FOTOS: Evandro Pereira

No Hospital Edson Ramalho, na capital, pacientes são submetidos a exames em sala especializada

Escola pode solicitar profissional de Libras ao Estado

De acordo com a coordenadora do Centro de Atendimento ao Surdo (CAS) da Funad, Lenice Carneiro, a principal dificuldade enfrentada pelo deficiente auditivo é a comunicação, seja a verbal ou a gestual. O entender e ser entendido. Um problema frequente é a falta de acessibilidade para o usuário de língua de sinais, como locais públicos que não possuem funcionários capacitados na língua, programas de TV sem a tradução/interpretação e escolas sem intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

"A dificuldade de comunicação se dá pela ausência de linguagem oral ou pelo distúrbio na linguagem oral e, consequentemente, essas dificuldades são levadas para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita", informou Lenice. De acordo com o Censo Escolar 2015 da Educação Básica do Estado da Paraíba, foram matriculados 739 alunos com surdez, 632 com deficiência auditiva e seis com surdocegueira em salas de aula com alunos que não têm problema de audição, pois exis-



Funad possui uma cabine onde são realizadas triagens para testes auditivos

te uma lei, desde abril de 2002, que obriga o uso da Libras em escolas e outros locais públicos.

"Ocorre a verdadeira inclusão. É interessante que o pai do aluno procure uma escola que o profissional de Libras já seja inserido, uma escola inclusiva. Caso não tenha, a direção da escola solicita à Secretaria da Educação esse profissional, para facilitar a comunicação do aluno", declarou a coordenadora.

O CAS realiza um trabalho

interdisciplinar de atendimentos pedagógicos às pessoas com surdez/deficiência auditiva/surdocegueira e múltiplas deficiências. Possui uma equipe formada por pedagogos, professor de português, professor de Libras, instrutores e intérpretes de Libras e é composto de vários núcleos para capacitação de profissionais da educação, apoio pedagógico, núcleo de convivência e outros.

Além da Funad, os órgãos que trabalham com pessoas com

deficiência auditiva em João Pessoa são Associações de Surdos e Hospital Edson Ramalho (setor de otorrinolaringologia). No que concerne à Funad, é uma fundação de referência no Estado da Paraíba, onde as pessoas com deficiência são atendidas por equipe multidisciplinar ofertada pela instituição. Para as pessoas com deficiência auditiva são oferecidos diferentes serviços realizados pela Codapa, O Centro de Capacitação de Profissionais da Educação, CAS e pela Central de Interpretação de Libras.

Na Codapa realiza-se o diagnóstico da deficiência auditiva, serviços de habilitação e reabilitação para pessoas com deficiência auditiva. Desde janeiro está disponibilizando o aparelho auditivo para todos os públicos que estejam dentro do critério de recebimento do Sistema Único de Saúde (SUS). "O tempo médio de espera para que o usuário receba, após o diagnóstico, na Funad, é de apenas um mês e meio. Cerca de 200 pessoas são atendidas aqui, a cada mês", informou a fonoaudióloga Doriella.

Teste da orelhinha é fundamental

Conforme Doriella explicou, a idade ideal para descobrir algum problema auditivo é nos primeiros seis meses de vida. Um bebê, ao nascer, deve passar pela triagem auditiva neonatal, que inclui o teste da orelhinha. Esse teste já detecta precocemente possíveis perdas auditivas, que futuramente podem influenciar negativamente no desenvolvimento da linguagem oral e também no processo de aprendizagem da criança.

"Além disso, os pais e professores devem ficar atentos ao desenvolvimento da linguagem e comunicação das crianças, bem como ao processo de aprendizagem. Algumas crianças com perdas auditivas leves ou moderadas são tidas como desatentas ou distraídas, com dificuldade na socialização e sem entender o que lhe é dito quando inseridas em um ambiente ruidoso. Muitos problemas de aquisição de linguagem oral ou simplesmente trocas fonêmicas podem estar vinculados a déficits auditivos", esclareceu a fonoaudióloga.

continua na página 6

Dores constantes de ouvido podem afetar a audição e convivência

Os principais sintomas de quem possui alguma deficiência auditiva são dificuldade para escutar em lugares em que as fontes de som estão distantes, para ouvir televisão e/ou telefone, para entender a conversação em um grupo de pessoas e dores de ouvido constantes. De acordo com Doriella, as pessoas afetadas por uma perda auditiva comu-

mente desenvolvem formas para tentar ouvir melhor em situações difíceis, como pedir aos outros para repetir o que falaram, aumentar constantemente o volume da TV e rádio, evitar reuniões sociais e até mesmo fingir entender a mensagem recebida.

Muitas pessoas convivem com a perda auditiva durante anos, porque desconhecem

o problema e vão se acostumando a deixar de ouvir certos sons. Algumas vezes, familiares que estão ao redor do paciente percebem sua deficiência antes dele mesmo.

O primeiro passo ao suspeitar de perda auditiva é consultar o médico otorrinolaringologista, onde serão solicitados os testes necessários para a avaliação da audição. O

resultado dos testes determinará o tipo de perda e a sua severidade, além de determinar a conduta do médico para a indicação ou não da prótese auditiva. No entanto, é muito importante detectar e identificar a possibilidade de perda auditiva ainda em bebês e crianças, pois o diagnóstico precoce possibilita uma intervenção antecipada.

Edson Ramalho atende pacientes e disponibiliza aparelho auditivo

Órgãos públicos fazem a distribuição do aparelho auditivo na Paraíba

Adrizzia Silva
Especial para A União

No Hospital Edson Ramalho, cerca de 60% dos pacientes que procuram os serviços do setor de Otorrinolaringologia são futuros usuários de aparelhos auditivos, segundo a fonoaudióloga Ana Paula de Almeida. "É uma incidência grande", afirmou. Indicado o uso do aparelho, o paciente deve se dirigir ao Serviço Social com a solicitação médica e marcar a avaliação.

Ana Paula informou que o paciente passa cerca de sete a oito meses para receber o aparelho, mas explica que, como a tecnologia do aparelho é totalmente digital, "ele não é limitrofe, então, se por acaso, nesse intervalo de tempo o paciente tiver uma perda progressiva da audição, o que é muito raro, mesmo assim o aparelho que a gente indicou ainda vai servir para ele, porque tem como ajustar. Além disso, crianças de zero a três anos de idade, por estar perto de desenvolver a linguagem, crianças matriculadas regularmente nas escolas, portadores de deficiências múltiplas e idosos em situações de perdas realmente bem acentuadas, são prioridades", esclareceu.

Emoção

A dona de casa, Nacir Oliveira, ficou emocionada ao receber o aparelho. Ela perdeu grande parte da audição de forma progressiva há mais de 20 anos e só procurou ajuda há menos de dois. "É uma paciente que teve uma perda bilateral profunda, a adaptação é um pouco mais difícil, mas vai ouvir sim, embora tenha dificuldade em compreender. Nesse caso, o aparelho só amplifica os sons, como de buzinas de carro, alguém chamando, o que melhora muito a qualidade de vida", analisou a fonoaudióloga Eveline César.

"É a maior felicidade da minha vida saber que vou ouvir os meus netinhos. É uma emoção muito grande. Tem muitos anos que só entendo o que as pessoas falam olhando os gestos da boca", disse Nacir. Daqui a um mês, ela deverá retornar para fazer o acompanhamento, através de um teste funcional, além do acompanhamento também com psicólogo.

Quanto à indicação dos retroauriculares (atrás da orelha) ou intracraniais (dentro do conduto auditivo) depende mais da profundidade da perda de audição do que de outros fatores como preço e estética. Os retroauriculares são em geral indicados para perdas auditivas mais profundas, porque pelo tamanho comportam mais componentes para amplificação do que os demais. Os intracraniais ou microcanais são indicados para perdas leves a moderadas, devido seus componentes mais miniaturizados.

"Ademais, uma boa adaptação ao uso depende de uma série de fatores que começa no diagnóstico e indicação do aparelho adequado, adaptação após a protização, manutenção e troca de baterias quando necessários e visita regular ao otorrinolaringologista", disse a especialista.

26 de setembro

■ Dia Nacional do Deficiente Auditivo
Nesta data, em 1857, era fundada a primeira escola para surdos no país, o Instituto Nacional de Surdos Mudos do Rio de Janeiro. A instituição foi criada pelo professor francês Ernest Huet, também deficiente auditivo.



No Hospital Edson Ramalho muitas pessoas procuram o setor de atendimento onde são realizadas as consultas e testes para comprovação do problema auditivo

FOTOS: Evandro Pereira

Implante transforma sinais sonoros em elétricos

O implante coclear tem como objetivo substituir parcialmente as funções da cóclea (ouvido interno), transformando os sinais sonoros em elétricos. Vem sendo indicado como uma opção de tratamento para pacientes, adultos e crianças portadores de deficiência sensorio-neural profunda bilateral que obtêm pouco ou nenhum benefício com A.A.S.I. (Aparelho de Amplificação Sonora Individual). É considerado como um recurso efetivo, permitindo melhora significativa na maioria desses pacientes, sempre acompanhada de habilitação e/ou reabilitação auditiva. É um procedimento considerado de alta complexidade e especificidade, demandando a existência de serviços altamente especializados, equipes multiprofissionais, instalações e equipamentos bastante diferenciados.

É importante concluir que a audição, como os demais, é um sentido importantíssimo e, portanto, o tratamento de suas deficiências é vital para uma boa convivência em sociedade. Os aparelhos auditivos são dispositivos de grande eficiência para o tratamento da perda auditiva quando bem indicados e o sucesso do tratamento final depende também de uma série de outros fatores, como a visita ao otorrinolaringologista de confiança.



Lenice Carneiro, coordenadora do CAS da Funad

Saiba mais

Prevenção da surdez:

- Realizar o pré-natal corretamente;
- Seguir o calendário de vacinação das crianças, pois algumas das doenças podem levar à surdez;
- Evitar a exposição a sons fortes por mais de 8 horas diárias;
- Usar o EPT;
- Evitar usar fones de ouvido em intensidade elevada.

PERGUNTAS FREQUENTES

■ Zumbido no ouvido e sensação de tontura são alguns sintomas de perda auditiva?
Sim. Assim como zumbido e sensação de tontura, apresentar dificuldade de entender outra pessoa e ter vertigem também são indícios do problema.

■ Pessoas que trabalham com sons intensos, como motorista de ônibus e motociclista, DJs, pedreiros e operários precisam usar o protetor auricular?
Sim, o protetor auricular é um recurso para evitar a perda auditiva, portanto, pessoas que estão expostas a sons intensos devem aderir ao protetor.

■ A perda auditiva é reversível?
Não, quando é diagnosticado que o paciente comprometeu as estruturas internas do ouvido o quadro é irreversível.

Funad realiza triagem com crianças na faixa etária de 4 a 12 anos

As perdas auditivas são detectadas através de exames audiológicos, como audiometria tonal, logoaudiometria, imitanciométrica, BERA e emissões otoacústicas. A Funad realiza a triagem auditiva em escolares, com crianças na faixa etária de quatro a 12 anos. A Fundação articula com a direção de cada escola e disponibiliza o ônibus para pegar os alunos em datas pré-agnadas. Se a criança não tiver resultados satisfatórios na triagem auditiva, é encaminhada ao otorrino para ser investigado se possui alguma deficiência. Todo o processo é realizado na Coordenadoria de Atendimento ao Portador de Deficiência Auditiva (Codapa), da Funad. "Existem casos de crianças que fizeram a triagem conosco e que as encaminhamos para o otorrino e já receberam próteses, ou seja, estavam totalmente aquém de um problema auditivo e foi detectado aqui e resolvido tudo aqui mesmo", contou Doriella. A triagem auditiva é um amplificador que tem a função de possibilitar a maior compreensão possível da fala, bem como tornar audível sons ambientais, sinais de perigo,

sinais de alerta, sons lúdicos, tornando-se facilitador para o desenvolvimento global do deficiente auditivo. Doriella ainda relatou que o uso do aparelho não é apenas para quem tem perda total da audição, cada caso é avaliado individualmente. "Se tiver resíduo auditivo, a prótese não vai resolver, mas vai ajudar muito na qualidade de vida. Se não tiver resíduo, existem outros recursos que podem ser procurados, dependendo da idade pode indicar um implante coclear, por isso o diagnóstico precoce é tão importante, pois há uma variedade de serviços para oferecer ao paciente. Quanto mais o tempo passa, mais difícil é uma cirurgia de implante, por exemplo", expôs. A indicação do implante coclear, ainda de acordo com a especialista, é quando ocorre perda profunda da audição, geralmente em crianças de até seis anos de idade e adultos que não nasceram surdos mas que adquiriram a perda, por ele ainda possuir uma memória auditiva e uma linguagem. Mas cada caso ainda é analisado individualmente.



Fonoaudióloga Ana Paula, do Edson Ramalho



Fonoaudióloga Doriella Sobreira, chefe do Serviço de Reabilitação Auditiva da Funad

Lei de Cotas: poucas empresas contratam pessoas com deficiência

Na Paraíba, 19,73% das pessoas com deficiência têm alguma ocupação remunerada

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho e o cumprimento da Lei de Cotas têm sido objeto de debate e preocupação de especialistas e autoridades. Apesar da Lei de Cotas para pessoas com deficiência existir desde 1991, milhares de pessoas ainda aguardam a inclusão no mercado de trabalho. Na Paraíba, de uma população estimada pelo IBGE, em 2016, de 4.003.395 habitantes, 1.045.962 pessoas apresentam algum tipo de deficiência, o que corresponde a 26,13% da população total do Estado. Apenas 206.404 pessoas com deficiência aparecem na pesquisa com algum tipo de ocupação remunerada, ou seja, um percentual de 19,73%.

Segundo revela o assessor técnico da Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (Funad), Hellosman de Oliveira, as empresas privadas só contratam quando são fiscalizadas pelo Ministério do Trabalho para cumprimento da Lei de Cotas. "Isso é constatado aqui na Paraíba. São poucas as empresas que contratam pessoas com deficiência sem uma fiscalização do Ministério do Trabalho".

Ele acrescenta que, quando são fiscalizadas, as empresas se sentem na necessidade de contratação, pois há muita exigência e a multa financeira cobrada pela Superintendência do Ministério Público do Trabalho e Emprego, é bastante alta. "É esse órgão que faz a fiscalização e exige o cumprimento da Lei de Cotas pelas empresas aqui no Estado da Paraíba", complementa.

Hellosman informa que, apesar disso, existem empresas que atendem as exigências da lei e se tornam exemplos na contratação de pessoas com deficiência e também iniciativas importantes como a do Governo do Estado, por meio do Detran, em parceria com a Associação de Deficientes e Familiares (Asdef), que ajuda na geração de emprego para pessoas com deficiência. Entre as empresas privadas que mais inserem pessoas com deficiência nos seus quadros funcionais estão a Companhia de Têxteis Norte de Minas (Coteminas), que ultrapassa a cota para pessoas com deficiência, tendo inclusive um grupo de canto coral de libras, e a Alpargatas, que também registra uma boa inclusão, principalmente de pessoas surdas.

Segundo Hellosman, geralmente as empresas privadas procuram na Funad pessoas com deficiência motora leve, que tenha condição de fácil mobilidade. Ele declara ainda que poucas empresas procuram pessoas com deficiência visual, que na sua grande maioria possuem boa capacitação e qualificação técnica ou profissional dada por instituições como a Funad, como o Instituto dos Cegos, entre outros. "Também existe uma parcela das empresas que procura pessoas com deficiência auditivas, por já haverem aferido experiências exitosas na contratação desse seguimento da pessoa com deficiência", observa.

Hellosman informa que o setor na Funad responsável pela empregabilidade da pessoa com deficiência é a Coordenadoria de Treinamento, Produção e Ensino Profissionalizante (Corpu), que trabalha com banco de dados e recebe as demandas das empresas, além de promover ações de recrutamento e seleção de pessoas com deficiência para a inserção no mercado de trabalho.



FOTO: Bruno Itan/Ilustrador.org

Existem empresas que atendem as exigências da lei e se tornam exemplos na contratação de pessoas com deficiência

Pesquisa mostra as dificuldades

A terceira edição da pesquisa "Profissionais de Recursos Humanos: expectativas e percepções sobre a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho", realizada pela iSocial / Catho, com o apoio da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-Brasil), e publicada recentemente, revela que 86% das empresas ainda contratam pessoas com deficiência somente para cumprir a cota estabelecida por lei e isso é considerado preocupante. Para 35% dos respondentes, o mercado de trabalho está retraído para as pessoas com deficiência.

O principal objetivo da pesquisa é apontar as dificuldades que as organizações enfrentam para contratar e manter os profissionais com deficiência. Ela entrevistou 1.459 profissionais de RH das empresas instaladas no País e engloba suas opiniões.

Pelo menos 19% dos pesquisados conhecem bem a nova Lei Brasileira de Inclusão (Lei Nº 13.146/15) que entrou em vigência em janeiro de 2016. A pesquisa registra um aumento significativo de profissionais que já entrevistaram pessoas com deficiência, ou seja, 76% em 2016 ante 65% em 2015.

Há uma diminuição da resistência do gestor em entrevistar pessoas com deficiência, segundo a percepção de 59% dos entrevistados, e um aumento na condição de não haver resistência, para 41% em 2016. A maioria dos entrevistados considera que há falta de informação sobre inclusão de pessoas com deficiência, 86% em 2016.

As fontes mais utilizadas pelas empresas para buscar candidatos com deficiência são os sites de emprego, indicação, ONGs e entidades do terceiro setor. O item Sites de emprego foi a fonte que mais cresceu proporcionalmente, alcançando 59%. De acordo com a pesquisa, na maioria das vezes, a escolha do candidato não se faz por suas competências e sim pela sua deficiência, invertendo o processo de seleção justo e eficaz.

Os itens principais que tornam uma vaga de emprego atrativa para o profissional com deficiência, segundo a pesquisa, são acessibilidade (60%); se a empresa possui um programa de inclusão estruturado (44%); salário (40%); localização (27%); pacote de benefícios ou plano de carreira (26%); nome ou tamanho da empresa (15%). Dos entrevistados, 41% acreditam que a qualificação dos profissionais com deficiência está na média ou acima dela. Em 2015 eram 46%. Essa percepção apresenta quedas acentuadas ano a ano.

A pesquisa sugere algumas ações para se alcançar um futuro melhor na empregabilidade das pessoas com deficiência (PcDs) e sua inclusão no mercado de trabalho. Entre elas, os incentivos fiscais para as empresas que contratam pessoas com deficiência; a inclusão de novos tipos de deficiência na legislação (surdos de um ouvido por exemplo); aumento no valor das multas para as empresas que não cumprem a cota; maior fiscalização dos órgãos públicos competentes; obrigatoriedade de cota para empresas com menos de 100 funcionários.

Otras ações sugeridas são as campanhas de conscientização, incentivos para as empresas investirem em acessibilidade e tecnologias assistivas como softwares de leitura de texto para cegos e incentivos para capacitação de pessoas com deficiência. As contribuições mais citadas para a inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho demonstram o desejo por contrapartidas sociais para incentivar a empregabilidade das PcDs.

Detran e Asdef têm parceria firmada

Um convênio da Associação de Deficientes e Familiares (Asdef) com o Departamento Estadual de Trânsito da Paraíba (Detran-PB) garante atualmente o emprego, em regime celetista (carteira assinada), de pelo menos 86 pessoas com deficiência. As pessoas são selecionadas, fazem curso de empregabilidade, passam por treinamento e, contratadas pela Asdef, passam a prestar serviço no Detran, geralmente nos setores de atendimento ao público. Para o conselheiro estadual da pessoa com deficiência, Hellosman de Oliveira, trata-se de um projeto de sucesso do Governo do Estado, na área de inserção da pessoa com deficiência no mercado de trabalho.

Lúcia de Fátima Sá, que trabalha na Divisão de Recursos Humanos do Detran, é a gestora do contrato entre o Detran e a Asdef, firmado em 2012. Ela explica que o contrato inicial foi para 60 pessoas com deficiência prestarem serviço no Detran de João Pessoa e em Campina Grande. "Deu tão certo,

tudo correu tão bem, que na renovação desse contrato já aumentamos o quantitativo. Hoje, temos 86 pessoas com deficiência trabalhando em João Pessoa, tanto na sede como nos postos de atendimento espalhados pela cidade e em Campina Grande".

Segundo Lúcia Sá, a ideia é expandir as ações do contrato também para outras Ciretrans e cidades como Guarabira, Patos, Sousa e Cajazeiras. "A gente inicialmente fez um trabalho com os servidores para receber essas pessoas, na questão da inclusão mesmo. Essa é uma política do governo Ricardo Coutinho, uma gestão voltada para a questão da inclusão social". Lúcia confirma que há um bom relacionamento e entrosamento dos demais servidores com as pessoas com deficiência que atuam no Detran. "As pessoas que não cumprem e que não têm a oportunidade de trabalhar com as pessoas com deficiência, às vezes passam a achar que aquelas pessoas merecem um tratamento diferenciado,

mas isso é o que as pessoas com deficiência menos querem. Elas querem ser tratadas como pessoas capazes".

A gestora acrescenta que existem alguns casos nos quais as pessoas com deficiência motora e visual são colocadas em outros setores, porque não apresentam condição de trabalhar no atendimento direto ao público. "A maioria dos funcionários do convênio é formada por pessoas com deficiência motora e trabalham no atendimento ao público. A gente tem uma pessoa com deficiência visual total, uma pessoa superinteligente, que já passou pela central telefônica e hoje está na Ouvidoria, no atendimento por telefone. Também temos pessoas com visão monocular, só um olho, e alguns com baixa visão", complementa.

Segundo Lúcia, no Detran não existem setores específicos apenas para as pessoas com deficiência. Nos setores da instituição todos trabalham juntos e interagem, sejam pessoas com deficiência ou não.

Inserção é maior no serviço público

A área da deficiência visual tem pessoas com uma boa qualificação profissional, mas é também uma das áreas que tem mais dificuldade de inserção no mercado de trabalho. O comentário é do vice-presidente do Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha (ICPAC), Valéria Cavalcanti Carvalho dos Santos.

Uma observação que Valéria Cavalcanti considera como importante é o fato das pessoas com deficiência visual estarem entrando no mercado de trabalho, em larga escala, por meio do concurso público, superando as dificuldades de inserção nas empresas da iniciativa privada. "Com certeza, isso valoriza a conquista e eleva a autoestima da pessoa, por conseguir o emprego pelo seu próprio mérito. Trata-se de uma colocação segura, onde você entrou através de processo seletivo,

respeitando a Lei de Cotas", destaca.

Na opinião de Valéria, que também é diretora de Reabilitação do ICPAC, as empresas buscam cumprir a Lei de Cotas, até porque quando elas não cumprem, são penalizadas com multas. "O Ministério Público do Trabalho na Paraíba tem uma ação muito efetiva de estar nas empresas, acompanhando o processo de inserção das pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Aqui mesmo na instituição, temos uma relação muito forte com o Ministério Público do Trabalho e sabemos que isso é cobrado das empresas", afirma.

Ela reitera que, na atual conjuntura, o concurso é ainda o melhor meio de garantir a inserção dos deficientes visuais no mercado de trabalho, em todas as esferas, estaduais, municipais e federais, de uma forma até muito mais segura.

Não cumprimento pode gerar multa

Existem dois órgãos que fiscalizam de forma independente a contratação de pessoas com deficiência, mas que podem agir simultaneamente: o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e o Ministério Público do Trabalho (MPT).

No caso do MTE, cabem às Superintendências Regionais do Trabalho e Emprego (SRTE), que estão sediadas em cada unidade da federação, acompanhar e cobrar as empresas de acordo com a localidade da matriz, mesmo que a maior parte de seus funcionários esteja distribuída pelas filiais.

O MPT atua no combate à discriminação no trabalho, por meio da

Procuradoria-Geral, com sede em Brasília, das 24 Procuradorias Regionais instaladas nos capitais dos estados e das cem Procuradorias do Trabalho em Municípios (PTM) instaladas em algumas capitais e em cidades do interior.

A mesma Lei nº 8.213/91 que prevê a cota, calcula a sanção e a multa a serem aplicadas no caso do não cumprimento, em seu artigo 133. O valor é calculado, conforme estabelece a Portaria nº 1.199/2003, pela multiplicação do número de trabalhadores com deficiência ou reabilitados que deixaram de ser contratados pelo valor mínimo legal, acrescido de percentual variável. As

multas costumam ser altas e não existe um parâmetro bem definido, já que a Tabela de Multas Administrativas de Valor Variável do MTE são atualizadas a cada ano.

A Lei 8.213/91, conhecida como a Lei de Cotas para as pessoas com deficiência, prevê no seu Art. 93 que a empresa com 100 ou mais funcionários está obrigada a preencher de dois a cinco por cento dos seus cargos com beneficiários reabilitados, ou pessoas com deficiência, na seguinte proporção: 2% até 200 funcionários; 3% de 201 a 500 funcionários; 4% de 501 a 1.000 funcionários; e 5% de 1.001 funcionários em diante.

DISQUE DENÚNCIA

197 ajuda na elucidação de crimes

Ligação é gratuita, sigilosa e pode ser realizada de qualquer telefone

Cardoso Filho
josecardosfilho@gmail.com

Desvendar crimes misteriosos, combater ao tráfico de drogas e provocar investigações e a prisão de quadrilhas especializadas em explosões e assaltos a bancos são algumas das muitas ações descobertas pela Polícia Civil após denúncias feitas ao número 197.

Somente este ano, a importante ferramenta criada pela atual gestão da Secretaria da Segurança e Defesa Social já contribuiu diretamente com a prisão de 160 pessoas, envolvidas em diversos crimes, 37 apreensões de armas e apreensão de 37 quilos de drogas e de outros produtos oriundos de negociações ilícitas.

O delegado Rodolfo Santa Cruz, do Serviço de Inteligência da Polícia Civil da Paraíba, comemora o trabalho desenvolvido pelo Disque Denúncia 197 que funciona diariamente, durante 24 horas.

O Disque Denúncia tem por objetivo receber e processar notícias e informes que possam subsidiar o trabalho preventivo e repressivo dos órgãos operativos da Segurança Pública. Não se confunde com o 190, que tem a missão de atender ocorrências classificadas como sendo emergenciais, em razão da situação ser considerada crítica ou que representa perigo iminente de morte.

Segundo Rodolfo Santa Cruz, os informes processados pelo 197 são encaminhados ao competente órgão operativo de segurança pública para conhecimento, análise e deliberação da melhor providência a ser adotada. "As notícias recebidas pelo 190 são situações emergenciais que demandam intervenção imediata e que implica em mobilização de guarnições", classifica o delegado.



FOTOS: Secom-PP

Ações integradas

- Além do número 197, a polícia paraibana oferece outros mecanismos para a população que servem de informações para as autoridades, tais como Linha Direta (Número de celular exposto no para-brisa traseiro das viaturas da Polícia Militar que fazem parte do programa Linha Direta (que tem contato permanente com a população do bairro onde a guarnição presta serviço) e ainda a Patrulha Escolar, agora os números 190 (Centro Integrado de Operações Policiais), 191 (Polícia Rodoviária Federal) e 193 (Corpo de Bombeiros), que funcionam como emergência.
- O 197 é de conhecimento da população em todas as regiões do Estado, bem como as informações recebidas dão suporte a ações planejadas e integradas entre a Secretaria de Segurança, através das Polícias Civil e Militar, Secretaria da Mulher e Diversidade Humana e Secretaria de Administração Penitenciária. "Essa integração mostra que estamos fazendo nossa parte na política de gestão do Governo do Estado, integrada e focada em resultados", enfatizou o gerente operacional do Disque Denúncia.
- Em 2013, o Disque Denúncia 197 passou a ser mais uma ferramenta de combate à violência contra a mulher na Paraíba. Esse serviço mantém um trabalho integrado entre a Secretaria de Segurança, através das Polícias Civil e Militar, Secretaria da Mulher e Diversidade Humana e Secretaria de Administração Penitenciária.

SAIBA MAIS

- O Disque Denúncia 197 foi criado em 2007, reestruturado em 2010, mas somente no atual governo passou a trabalhar com mais eficácia e hoje está instalado na Secretaria da Segurança e Defesa Social, em Mangabeira, e tem ligação com a Gerência Executiva de Inteligência da Pasta.
- As ligações podem ser efetuadas tanto por telefonia móvel quanto fixa, única exigência é que o cidadão esteja em área de cobertura do DDD 83.
- Pelo e-mail diskdenunciapb@hotmail.com o cidadão poderá enviar documentos, imagens e vídeos que complementem a denúncia feita por telefone. As principais prisões desencadeadas a partir do 197 podem ser acompanhadas pelo twitter @diskdenunciapb.

Homicídios descobertos em tempo recorde

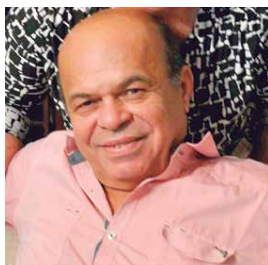
O serviço do Disque Denúncia foi determinante para a elucidação de muitos casos ao longo de 2016. Através da ferramenta da Segurança Pública da Paraíba, destaca Rodolfo Santa Cruz, está o assassinato do corredor de imóveis Cláudio Cavalcanti de Arruda Filho, ocorrido no bairro do Rangel, em 25 de janeiro, quando a vítima estava em uma loja de bicicletas.

A partir de denúncia feita pelo 197, os policiais identificaram o autor dos disparos, o local onde ele residia e todas essas informações subsidiaram as investigações, o que possibilitou a prisão dos envolvidos e esclarecimento da motivação em tempo recorde.

O outro caso foi o assassinato do empresário Marcone José Ferreira de Moraes, morto durante uma tentativa de assalto ocorrida no bairro do Bessa, em 11 de julho. Com denúncias feitas pelo 197, os policiais chegaram aos autores do latrocínio, apreenderam a arma do crime e prenderam todos os envolvidos, inclusive um funcionário do posto per-

tencente ao empresário/vítima, e esclareceram a motivação e a dinâmica do delito.

Denúncia anônima realizada em 23 de agosto deste ano noticiou que presos da Cadeia Pública de Esperança estavam escavando um túnel para que criminosos fugissem pela ala de albergados. Graças à informação recebida pelo 197 e pro-



cessada pelos policiais lotados naquele setor, foi possível acionar o sistema prisional a tempo para montar uma operação e evitar a fuga.

Desde a criação do 197, centenas de casos já foram elucidados com a ajuda da população, que colabora através dessa ferramenta, a exemplo do estupro coletivo de Queimadas, chacina de quatro pessoas em Mangabeira, operação Hydra, em Patos, e a chacina em Cruz das Armas, onde foram presos Marquinhos de Julião e Marcone Maquero, e a Operação Liberdade, no Renascer (Cabelelo), que culminou com a prisão de Mago Lila.

Ocorrências de homicídios e tráfico de entorpecentes continuam sendo as mais denunciadas pela população. Para a polícia é importante a participação da população, que não precisa se identificar. Considerada uma ferramenta inovadora, o Disque Denúncia da Polícia Civil paraibana permite a realização de operações policiais em todas as regiões do Estado.

As mortes do empresário Marcone Moraes e do corredor Cláudio Arruda Filho foram desvendadas através de denúncias da população pelo 197

População liga de forma sigilosa

O serviço cobre todo o Estado da Paraíba. A ligação de qualquer pessoa que, estando na área operacional do DDD 83, discar o número 197, será direcionada para a central e o cidadão atendido por policiais com experiência, que procederá com breve entrevista para extrair o maior número de informações possíveis. Após a entrevista, será fornecido número de protocolo e a denúncia será processada e encaminhada para a unidade do órgão operativo de Segurança Pública com atribuição para conhecer e cuidar do caso.

O sigilo faz parte da filosofia do serviço e os policiais que trabalham no setor são treinados para compreender esse princípio e, por isso, não é solicitada a identificação. O denunciante não precisa se identificar.

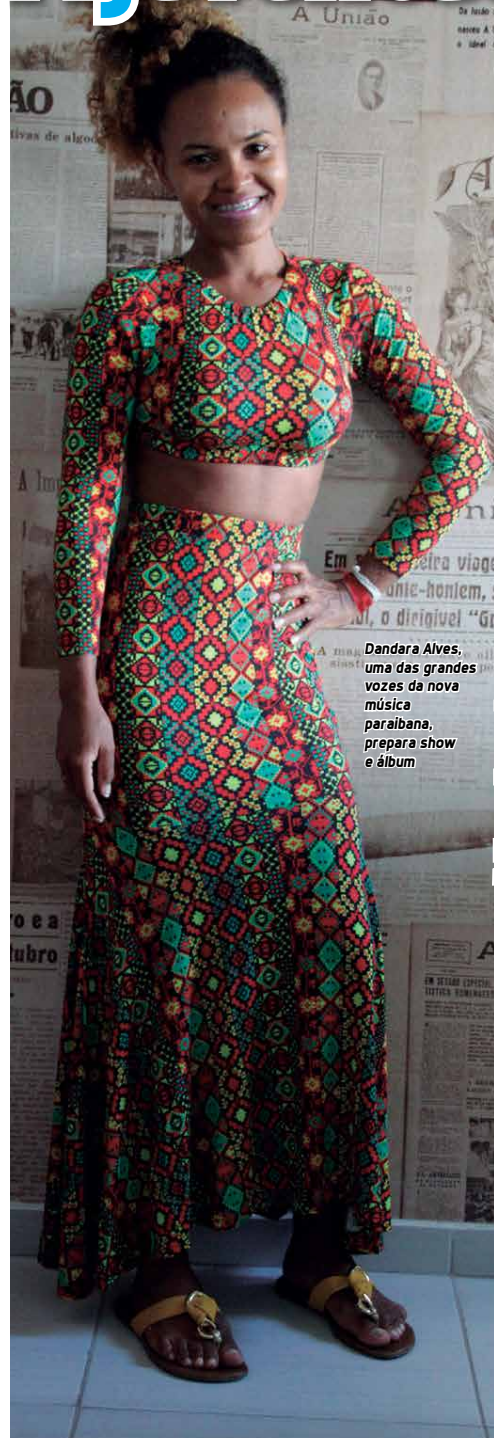
O maior número de denúncias ocorre principalmente em João Pessoa e Campina Grande. "No entanto, qualquer pessoa, de qualquer parte do Estado, pode fazer sua denúncia anônima através do 197 que o sistema de segurança pública será acionado", esclarece o delegado.

Rodolfo Santa Cruz destaca que o Disque Denúncia é uma ferramenta importante e que sua funcionalidade e eficácia está diretamente relacionada ao uso, e bom uso, pela população. Os policiais estão empregados e designados para prestar um bom atendimento, realizar adequada entrevista e monitorar os resultados produzidos, "mas nada disso funcionaria sem a imprescindível participação da sociedade, que é o principal protagonista dessa engrenagem no combate ao crime", enfatiza o delegado.



Rodolfo Santa Cruz afirma que a ferramenta 197 se torna importante com a participação da população no trabalho dos órgãos de segurança pública

A juventude no samba



Dandara Alves, uma das grandes vozes da nova música paraibana, prepara show e álbum

Jovem sambista Dandara Alves divulga seu primeiro Ep, "Samba Derradeiro", e já trabalha com hipótese de turnê dentro e fora do Estado

Lucas Silva
Especial para A União

O samba não é um gênero midiático, mas o que puder ser feito para o seu fortalecimento pode ter certeza que farei", afirmou convicta ao jornal **A União** a jovem cantora paraibana, Dandara Alves, que no atual momento de sua carreira quer divulgar e ressaltar a importância do samba de autoria paraibana em todo o Brasil. Já estudando a realização de turnê dentro e fora do Estado, a cantora foi ao Rio de Janeiro recentemente para se reunir com compositores locais e fazer, como ela mesma disse, um "garimpo" para definir quais os rit's que farão parte de seu novo show e álbum.

"Até agora posso revelar que, o show irá trabalhar canções que trazem ritmos africanos, marcam a chegada da mulher no samba, porque posso dizer com certeza que fui à primeira mulher sambista a chegar à cena nacional, ainda mais sendo paraibana, e muito samba de percussão", confessou.

Atualmente, Alves traz em sua bagagem musical o seu primeiro EP intitulado "Samba Derradeiro" composto por quatro composições de sambistas paraibanos interpretados em sua voz temperada de leveza e firmeza. O nome de seu mais atual trabalho, surgiu a partir de uma música da compositora, Olga Alves, irmã da artista, e é uma música que traz o universo feminino a tona. A partir daí, Dandara explora nas músicas compostas no EP um grande leque de universos cujo o samba pode estar presente indo do feminino ao africano.

Bem humorada durante a entrevista, a cantora brincou dizendo que o nome do seu trabalho é engraçado. "Partindo da lógica de que os últimos serão os primeiros, Samba Derradeiro traz isso explicitamente em suas canções, porque o que seria último se tornou primeiro", completou. Além do curto compilado de canções, a artista já lançou em sua plataforma no YouTube um vídeo clipe que leva o mesmo nome do EP.

Sendo fruto do projeto "Samba da Hora", as quatro canções foram escolhidas segundo a artista entre mais de 200 sambas compostos na capital. Com edições realizadas durante os finais de semana, o projeto apresentava canções ao público normalmente, entretanto, pouco a pouco, as quatro músicas presentes no EP tiveram grande pedida por parte das pessoas nas apresentações da cantora e acabaram entrando no produto final.

A iniciativa de produzir a intervenção musical veio da inquietação que Dandara sempre teve desde muito nova em sua carreira. "Nos outros estados existe uma cena de samba muito forte, principalmente autorai, então me questionei porque não existia isso em João Pessoa e daí veio a ideia em criar o projeto Samba da Hora", contou.

Fazendo intercâmbio com outras capitais do Nordeste, a exemplo de Natal e Recife, o movimento do samba nessas capitais é forte ainda mais quando se fala de samba autoral, mas quando se fala em levantamento e defensoria da bandeira

sambista, Dandara Alves dá o seu melhor querendo levar a Paraíba como seu grande triunfo.

Após sua volta do Rio de Janeiro e escolha das músicas, a artista pretende lançar em meados do primeiro semestre do ano que vem o seu primeiro disco composto por 12 faixas. Na nova obra, a cantora revelou que haverá composições de Zé Catimba, Andre da Mata, Leo Russo, entre outros compositores. Algo curioso sobre seu trabalho será também o destaque de vozes femininas trazendo equilíbrio ao disco.

"O samba é majoritariamente um gênero masculino, ou seja, é uma coisa dominada pelos homens, mas no cenário nacional o espaço tem se aberto, embora a autoria de cantoras tenha diminuído. Gosto de falar isso porque além de ganhar espaço como mulher no meio, fico muito contente em levar o samba da Paraíba para outros Estados".

Além do Samba

O Ijexá, dentro do Candomblé, é essencialmente um ritmo que se toca para Orixás, mas como o samba bebe inevitavelmente dessa fonte, o ritmo da possibilidade a Dandara de explorar o universo sacro e afro. "Vejo que as canções tem dado certo, não só como mistura de ritmo, mas inclusão de novas melodias e harmonias", disse a cantora.

Ainda ressaltando a importância do ritmo em suas canções, Alves concluiu dizendo que, de forma mais universal, o samba tem essa relação com a música sacra e um pé no terreiro. Já voltando para sua realidade, a artista tem uma relação direta com as religiões de matriz africana, porque muito de sua parte rítmica do show ela consegue incrementar e misturar os ritmos no samba.

O Ijexá resiste atualmente como ritmo musical presente nos Afoxés. Sendo ritmo suave, mas de batida e cadência marcadas de grande beleza, no som e na dança. Indo mais além, o ritmo é tocado exclusivamente com as mãos, os aquidavis ou baquetas são usados nesse toque, sempre acompanhado do Gã (agogô) para marcar o compasso.

Quem é Dandara Alves?

Sendo filha de pai músico, compositor e cantor de samba, a cantora sempre teve uma musicalidade muito forte presente em sua vida desde nova. Para se ter ideia, sua presença, mesmo que criança, era quase que ferrenha nas rodas de samba. A partir daí, a artista começou a crescer, e se posso dizer, se "atreveu" a cantar nas rodas dos artistas, dando o primeiro passo e deixando claro para todos o que queria para sua vida.

"Já fui back vocal e logo após criei um grupo de samba feminino chamado "Batuque de saia". Infelizmente o grupo se desfiz, mas eu segui carreira solo e permaneço até hoje. Na minha casa sempre escutei muito Cartola, Noel, Roberto Ribeiro, mas com o passar do tempo fui crescendo e amadurecendo o meu gosto musical e comecei a pesquisar e a descobrir mais as grandes obras das mulheres como Ivone Lara e Leci Brandão, que atualmente me inspiram", relembrou.

TELEVISÃO

Atores paraibanos mostram seus talentos na novela "Velho Chico"

PÁGINA 11



CINEMA

Diretor de "Deserto" comenta o momento político atual do Brasil

PÁGINA 12



Dilemas morais

Dilemas morais são filosoficamente sedutores e existencialmente indesejáveis. Em algum momento teremos que enfrentá-los e ver desafiada nossa capacidade de sentir empatia, bondade e senso de justiça. Eles elevam a "enésima potência" a responsabilidade individual.

Não é à toa que a ideia de optar entre salvar o meu pai ou minha mãe de um abismo me aterrizzava quando criança. É bastante desagradável a sensação de estar num beco sem saída, sem poder contar com a ajuda de ninguém e saber ao mesmo que a sua escolha vai produzir necessariamente um mal a alguém.

Uma variação desse dilema é o mote do romance a

Escolha de Sofia de William Clark Styron Jr. — adaptado para o cinema por Alan J. Pakula. Meryl Streep interpreta Sofia, uma jovem mãe polonesa submetida aos horrores da guerra. O momento mais terrível de sua vida é ser obrigada por um sádico oficial nazista a escolher qual de seus dois filhos seria morto. A recusa implicaria na morte das duas crianças.

O antropólogo holandês Fonz Trompenaars fez uma pesquisa muito interessante, que reafirma que as noções de certo e errado tendem a variar culturalmente. Ele entrevistou pessoas de diferentes países — inclusive brasileiros — para saber o que fariam se um amigo revelasse que atropelou alguém e que vai se esconder na casa de um parente e, ato contínuo, recebessem a visita da polícia perguntando por seu paradeiro. As respostas como esperado não seguiram um único padrão. A maioria dos russos disse que denunciaria o amigo, enquanto os brasileiros criaram argumentos para inocentá-lo. Houve quem optasse por omitir o ocorrido.

O dilema levantado por Trompenaars já tinha sido enunciado com outra roupagem por Bejamin Constant e discutido por Kant no seu famoso ensaio: Sobre um Suposto Direito de Mentir por Amor à Humanidade. Na versão dos filósofos, um assassino bate à porta de nossa casa à procura de um de nossos amigos e pergunta se ele

está escondido. Kant achava que devíamos dizer a verdade, ao contrário de Constant. O que até hoje me parece um apreço demasiado à norma, e, portanto, a saída menos acertada para resolver o dilema — tenho certeza de que não gostaria de ter um amigo como Kant.

A meu ver a ética utilitarista lida melhor com casos assim, já que a mentira passaria a ser entendida como meio para evitar o mal. Aqui a moralidade não deve ser vista como fim em si tal qual concebia Kant, para quem a mentira inutilizaria o direito de outrem à veracidade — que não era entendido como um homem determinado, mas a humanidade em geral.

Deixemos de lado os problemas dos dilemas morais. É comum que cultivemos a crença de que certos códigos são superiores a outros, especialmente se se trata do código da nossa própria comunidade. Muitas vezes, porém, somos surpreendidos com opiniões semelhantes emitidas por estrangeiros. De qualquer maneira, alguns costumes nos parecem demasiadamente bárbaros. Os antigos amonitas tinham o hábito de sacrificar recém-nascidos, que eram imolados no interior da estátua do Deus Moloque. Fico imaginando se durante esses "rituais macabros" os carrascos, em alguma oportunidade, foram acometidos por algum tipo de dilema moral.

O sacrifício de crianças se enfraqueceu inversamente ao aumento do poder dos hebreus. A adoração a Moloque e o sacrifício de crianças foram proibidos por Moisés. Um inegável avanço civilizatório. Os antigos hebreus também tinham costumes "estranhos". O Antigo Testamento é muito claro quando manda apedrejar prostitutas. Elas deviam ser queimadas vivas se por caso fossem filhas de algum sacerdote.

E os exemplos não param por aí: a menstruação feminina era um sinal de impureza, levando os homens a evitarem os mesmos ambientes que as mulheres menstruadas. Também estavam vedados cortes de cabelo em formato arredondado, fazer tatuagens, usar roupas feitas a partir de dois tecidos diferentes, entre outras coisas...



André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com



Um punhado de pó

Existem por aí um arsenal de drogas que fazem o cotidiano dar uma paradinha para exercitar o sentido da vida no modo "ruminação". Penso no índio colombiano mascando sua folha de coca, no gaúcho com sua cuia de mate e no resto do mundo com o seu café. A vibe do café, como cismo de chamar: Ou o sagrado grão que, transformado em beberagem e vapor, me segreda as verdades exatas do estar aqui e agora.

Preparo o café para que ele fique o mais escuro possível, para que o sabor não saia ofendido nas nervuras do coador de papel. Já arrisquei desvios de rota, café português e árabe, me meti em sondagens paulistanas, mas não posso negar que, desde que fui batizado com uma queimadura no braço e outra na testa, tenho uma clarividência de grãos. Não sou barista, o profissional que ganha para tomar porre de sabores, mas dou minhas fervidas por aí.

Há, é claro, meu interesse pela etimologia da palavra café. Se vem do árabe qahwah, com uma relação próxima a palavra vinho; ou se tem aqui uma associação toponímica, pois poderia ser originário da região etíope de Kaffa. A rota linguística e a sua rota geográfica remontam a um passado de peculiar interesse ao estúdio do grão. A mim me basta ter um conhecimento prático resumido na arte de preparar um bom café na medida certa do meu paladar.

Nunca olhei a xícara já tomada para ter revelações esotéricas através da borra. Acredito que a borra de café não diz porra nenhuma. Em vez de prever o futuro, o café, a meu ver, só clareia e recorda as ligações e os raciocínios, como inserindo mais uma plaquinha de memória em nosso HD cerebral. Fato curioso é que nunca me vi tentando a ficar mais insone. É como um leite quente apenas mais torrãozinho de sabor acentuado. Necessito de café com um zumbi necessita de cérebro fresco ou como o vampiro necessita de sangue.

A bebida tem diferentes rituais e cenários. Os austríacos bebem acompanhados com figos secos. Vem da Grécia o costume de ter ao lado um copo de água gelada. Em Cuba, tomam doce e forte, de um gole só. No México, em muitos lugares, é servido de graça.

Tenho a sensação de que o café e a palavra guardam uma mútua associação de ideias, o gole é o intervalo para assentar o argumento ou retomar uma provocação. Quando se pensa em mesas redondas, palestras, simpósios, a figura da moça que serve o café é consagração da simpatia, da intrusão bem-vinda, do momento informal que tem carta branca para dar novos rumos ao debate.

O café vive numa gangorra entre qualidades e defeitos ao sabor das descobertas científicas. Prefiro manter uma postura do dependente que já incorporou a droga e só tem bons olhos apenas para os benefícios. Se desperto, tomo café. Se não tomo, a dor de cabeça é o meu alarme: tome o café, esteja ele em embalagem solúvel ou em pó! Caso uma hecatombe me prive da água, restam os grãos para cheirar.

Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

Cadê minha babá?

Quem cresceu tendo a televisão como babá eletrônica possui como principais referenciais de memória afetiva lembranças de Hebe Camargo, Silvio Santos até o porto seguro de uma felicidade que nunca foi, nem será eterna. Oche, que papo esse. Eu sou do tempo do glorioso São José, aliás divino. Chô chô pavão, Sai de cima do telhado, Deixa o menino K dormir, Seu soninho sossegado.

O K nasceu em Marte e teve como babás irmãs & primas donas antigas, uma delas, Joana Darck que me deu o nome de Kubitschek e eu sou grato já-mais ingrato. Sim, quase todas de vinte e tantos anos e não é de se admirar já que no Planeta Sertão todo mundo é família, até aquelas pessoas que se casam na marra. Alguém saca o que é casar na "marra"?

Voltando ao tema, muitas pessoas nunca tiveram babás e outros já adultos caducos, ainda estão por aí procurando Godot, enquanto eu sigo todos os dias meu amigo Samuel Beckett, digo, Samuel Duarte. Alé Danuza cuidado com o Leão!

Minha mãe já me teve com 40 e tarará, sou o fim de rama — ela nem sequer cantava Boi da cara azul pra me ninar, mas eu afoito ouvia a vizinha lá longe do Clube Esquina 2, Dona Mocinha cantar Agostinho dos Santos. Até hoje não entendo como é que minha mãe não me enchia de beijos. Minha mãe era também mãe de Gorki.

Mas a babá eletrônica nunca foi tão imprescindível nos dias de ontem. Meu filho Vitor tinha uma. Quando estávamos balançando as pedrinhas do usque que imitavam o chocalho da cascavel, ligávamos a danada que ficava chiando, mas nunca ouvimos um berro, sequer um pum. A vida passa tão depressa.

Graças ao ovo de galinha de capoeira da Confeitaria Colombo e as raras



canções de Dorival Caymmi embebedas do mar da Bahia e a sensacional finalidade de existir, eu que nasci longe em Marte, no meu Planeta Sertão, queria ter nascido na Bahia, aos pés de São Salvador. Em Salvador, fico procurando mulatas do Litoral, uma babá adulta pra mim.

Aliás, cada uma mais reboculosa que o outra, cuja patota Petrônio Solto, Edvaldo dos Santos e Cabelo de Pneu, não tiram os olhos grandes das anciãs da orla do Cabo Branco. Sou do tempo em que ou se dava cartaz ou priu.

Tudo, simplesmente tudo na Bahia faz a gente ficar zen, mas parece que a capital do país é lá, em especial pelas coisas que a gente nem sabia que existiam, porque quem sabe menos das coisas sabe muito mais que nós. Subi e descer as ladeiras do Pelourinho é melhor qualquer rampa. Eita! Tergiversei. Acho que eu sou baiano, um fulano, um mano qualquer. Mas apenas acho.

Curtições sim de muitos navegantes, os mitos de seu momento histórico — depois de ter removido tudo que deforma a experiência em algo que

você não reconhece e em que não acredita — o que sobra é algo que se aproxima do seu próprio conceito de procurar — o Carnaval, e cá estamos no Cabo de Santo Agostinho.

É isso que procuro quando vou à Bahia, uma babá para cuidar de mim e que me faça feliz por um triz, Tantas Terezas & Batistas cansadas de axé e eu comendo coco catolé? Qual!

Saudade de mim, saudade de Marconi

Goes, meu amigo que já está com o Redentor. Sonhei com um indicio de um evento metafísico que nunca podemos conhecer e não importa quanto tempo vivermos, não importa quantas babás queremos, pois a experiência do mundo, por meio de uma consciência que não é a nossa ou seja, coisa nossa

Por favor, um acarajé e uma dose de meu amigo Old Parr!

Kapetadas

1 - O sono é muito mais sedutor que a soneca: ele leva todo mundo pra cama, ela leva alguns pro sofá.

2 - Aliás, travesseiros sempre nos aconselham a manter a cabeça no lugar. Neles.

3 - Cada caso é um caso, e só o descaso iguala todos eles. Putz!

4 - Horário Eleitoral Gratuito: horário, porque tem certa duração; eleitoral, porque se refere às eleições; gratuito, porque contém gratuidades. Pois Zé!

5 - Por incrível que pareça, burrice também é um vital.

6 - Som na caixa: "Seja faça na manteiga", Maurício Pereira

Cinema

Alex Santos cineasta e professor da UFPP alexsb@jaho.com.br

Talento paraibano alarga as águas do "Velho Chico"

A Paraíba tem mostrado que, não raro, nossos atores são capazes de se adaptar com facilidade e bem aos seus papéis. Com exceção no universo político partidário, porque aí são outros quinhentos. Estou me referindo no plano da atuação interpretativa (protagonista ou coadjuvante) no teatro, cinema e televisão.

Na mídia eletrônica, por exemplo, temos tido a satisfação de ter alguns nomes de peso, que primam da nossa parceria na Academia Paraibana de Cinema, brilhando ao vivo e em cores na telinha. Melhor, contracenando em pé de igualdade e importância cênica com alguns "monstros sagrados" de havia muito eleitos e reeleitos pelo "populacho".

Refiro-me, não em detrimento dos demais paraibanos ora inseridos no elenco de "Velho Chico", à presença de Zé Dumont, Zezita Matos e Lucy Alves. Esses, com personagens fortes, carregados de tensões, convincentes, deixando para o telespectador algumas "verdades", que vão além do arcabouço literal exigido pela própria dramaturgia.

No personagem de Zé Dumont (Zé Piranguero, na novela) em particular, a figura expressiva daquele conhecido "guardião do Velho Chico" – o pescador ribeirinho, essência dos altos e baixos do rio, trazendo consigo larga vivência e sabedoria popular, seus mitos e verdades. Convivente presença cênica, no que tange



FOTO: Divulgação

Zé Dumont nasceu em Belém, na Paraíba, e figura entre os grandes atores brasileiros

ao ritmo da fala, nas reticências... de suas estórias contadas, olhares indefinidos à imensidão aguada do velho Chico, símbolo da região Nordeste.

Representando de certa forma uma espécie de "matriarcado" na estória, quando a ausência do marido assassinado por questões de posses lhe impõe, desde cedo, o total comando familiar, a personagem de Zezita Matos empolga. Comove, ainda, pela segurança interpretativa da atriz, ficando intensamente provado nesta semana, quando ela enfrenta sem deslize emocional ou mesmo interpretativo figuras como Antonio Fagundes. Nesse diálogo, forte, sobre fatos existenciais entre as duas famílias, Coronel Saruê e Piedade contracenam gravames. Ali, houve de se medir no discurso um ritmo

correto entre "deixas" do argumento e do contra-argumento.

Com relação a Lucy Alves, surpresa é ainda maior. Pelo que se sabe, uma estreante na arte de interpretar, além do seu exímio "sanfonado", malgrado alguns poucos sestros típicos de principiante, vive uma "mise en scène" de muito talento e força.

Em suma, a novela em si me agrada por sua narrativa não convencional aos requintes viciosos da própria à tevê. A estrutura de "Velho Chico" é como se fosse líquida; escorre célere, na maioria das vezes. Sua ambientação, a luz, as cenas e planos, seus enquadramentos sobretudo remetem com frequência à verdadeira linguagem cinematográfica. – Mais "coisas de cinema", acessando: www.alexasantos.com.br.

Letra LÚDICA

Letras paraibanas

Hildeberto Barbosa Filho
Crítico literário
hildebertobarbosa@gmail.com.br

O melhor da poesia de Sérgio de Castro Pinto é seu lado menor. Nas pequenas pedras de toque de seus versos, curtos e secos como istmos de mares desertos, habitam seres e objetos miúdos, quase inutilmente dispostos ao abandono. Cadarços, cofres, dentaduras, ou mesmo uma insólita zoologia que brota da observação lírica e da fantasia criadora, como que movem as veredas do discurso, rio de curso estreito, porém, aberto ao milagre das coisas. Pérolas e ostras, ilhas e luas, verões e craques, tudo se ajunta num microcosmo poético que crava, com punhais e facas afiadas, a carne de nossa sensibilidade. Ler Sérgio é se incendiar em "fogo brando" e também violar "os semáforos do mundo".

Políbio Alves

Os poemas de Políbio Alves têm gosto de rêsaca. Na verdade, da rêsaca de seus contos. Seus contos que são poemas de hálito azedo, rudes e enigmáticos como os pobres caranguejos que se alimentam de lama podre e nutriente. Seus poemas cortam as vísceras escuras do Rio Sanhaú e nos convidam para as noites e madrugadas das ruas mortas do antigo Varadouro. Nenhum poeta adentrou as covas noturnas, os quartos solitários, os salões melancólicos da cidade baixa, como o autor de "O que resta dos mortos". O ritmo duro, entrecortado de queixas e sussurros, de seus versos pode ensinar ao leitor que só se escreve para "não morrer de silêncio".

Gonzaga Rodrigues

Sua prosa traz o vento e o verde dos canaviais. Cada palavra parece plantada com o esturme e o lodo mais orgânicos da terra. A flora e a fauna, quando ele se atém às malhas do sítio que carrega consigo, inundam nosso olhar de leitor, besticado do face ao encontro inesperado da simplicidade e da beleza. Se a página se volta para o complexo urbano, é o imaginário da cidade que se desnuda em sua arquitetura monumental, desfeita, hoje, pela ferrugem das ruínas. Gonzaga é memória. Gonzaga é história. Gonzaga é remorso. Registro poético do que se foi, do que se finda, embora o esforço de sua sintaxe, articulada, como em poucos, em prol dos imperativos líricos, faça latejar a voz de alguma resistência, de alguma rebeldia. Sua crônica possui qualquer coisa de utópico. Sua estética enraíza-se na ética. Ambas, de fato, fundam as notas de seu lugar.

Lúcio Lins

Quase todos os seus poemas são barcos bêbados a proferir sinais nas navegações da vida. Cada verso, uma vela panda. Cada estrofe, um pouco da nau dos insensatos. Digamos que há uma lúdica lição de geografia no mapa de suas imagens. O Cabo Branco, por exemplo, é o melhor de seus enjambements, e cada vocábulo, escolhido a dedo no rigor de sua cartografia, é mais um náufrago que se entrega ao amor azul dos mares. Espumas e rochedos, saís, caravelas, búzios, degredos compõem seu aquário existencial e seu continente estético. Ler Lúcio Lins é navegar; mas um navegar impreciso. Fosse-me dado o poder de discernir o valor intrínseco de cada elemento, e aplicá-lo, portanto, às correntes de sua lírica, ao mesmo tempo visual e acústica, não teria dúvidas: é a água que conduz sua sensibilidade e sua imaginação poéticas.



APC definirá programa na próxima quinta

A Presidência da Academia Paraibana de Cinema convoca toda sua Diretoria e Conselhos para participar, na próxima quinta-feira (29), da última Reunião Ordinária deste mês, que vai definir assuntos de interesse da entidade para o final de 2016. O encontro, segundo o presidente Moacir Barbosa de Sousa, terá como objetivo traçar um programa que contemple o que já foi informalmente discutido durante este ano.

Para o Dia Mundial do Cinema, em 28 de dezembro, será discutida a seguinte pauta: Inauguração da Sala Antonio Barreto Neto, com apositação da placa alusiva; Entrega do Prêmio do Concurso de Monografia 60 Anos da Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba; Conhecimento e posse do novo integrante da Cadeira 1, da APC; e vários outros assuntos a serem apresentados pelos membros da entidade.

Em cartaz

ABRUXA DE BLAIR (EUA 2016). Gênero: Terror. Duração: 90 min. Classificação: 12 anos. Direção: Adam Wingard. Com Brandon Scott, Callie Hernandez, Valerie Curry. Sinopse: Um grupo de estudantes de Milwaukeee, durante uma viagem para acampar em uma das florestas da região, decide penetrar ainda mais no coração das árvores do que o previsto e acaba descobrindo que a floresta esconde seres perigosos. **CinEspaço2:** 16h e 21h (LEG). **Manairá5:** 20h10 (DUB) e 22h30 (LEG). **Manairá7:** 19h30 (DUB) e 17h20, 21h50 (LEG). **Mangabeira1:** 22h (DUB). **Tambá3:** 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50 (DUB).

A VIDA SECRETA DOS BICHOS (EUA 2016). Gênero: Aventura. Duração 90 min. Classificação: Livre. Direção: Yarrow Cheney e Chris Renaud. Com Louis C.K., Eric Stonestreet, Kevin Hart. Sinopse: Max é um cachorrinho que mora em um apartamento de Manhattan. Quando seu dono traz para casa um viralata desleixado chamado Duke, Max não gosta nada, já que o seu tempo de bichinho

de estimação favorito parece ter acabado. Mas logo eles vão ter que colocar as divergências de lado pois um coelhinho branco adorável chamado Snowball está construindo um exército de animais abandonados determinados a se vingar de todos os pets que tem dono. **Manairá5/3D:** 13h30, 15h40 e 17h50 (DUB). **Manairá7/3D:** 15h (DUB). **Manairá11:** 14h e 16h20 (DUB). **Mangabeiras/3D:** 13h45, 16h e 18h15 (DUB). **Tambá2:** 14h35, 16h35 e 18h35 (DUB).

ESQUADRÃO SUICIDA (EUA 2016). Gênero: Ação. Duração: 123 min. Classificação: 12 anos. Direção David Ayer. Com Margot Robbie, Will Smith, Jared Leto. Sinopse: Reúna um time dos super vilões mais perigosos já encarcerados, dê a eles o arsenal mais poderoso do qual o governo dispõe e envie a uma missão para derrotar uma entidade enigmática e insuperável que a agente governamental Amanda Waller decidiu que só pode ser vencida por indivíduos desprezíveis e com nada a perder. No entanto,

assim que o improvável time percebe que eles não foram escolhidos para vencerem, e sim para falharem inevitavelmente, será que o Esquadrão Suicida vai morrer tentando ou concluir a missão ou decidem que é cada um por si? **Tambá2:** 20h35 (DUB).

AQUARIUS (BRA 2016). Gênero: Drama. Duração: 141 min. Classificação: 18 anos. Direção: Kleber Mendonça Filho. Com Sonia Braga, Maeve Jinkings e Irandhir Santos. Sinopse: Clara tem 65 anos, é jornalista aposentada, viúva e mãe de três adultos. Ela mora em um apartamento localizado na Av. Boa Viagem, no Recife, onde criou seus filhos e viveu boa parte de sua vida. Interessada em construir um novo prédio no espaço, os responsáveis por uma construtora conseguiram adquirir quase todos os apartamentos do prédio, menos o dela. Por mais que tenha deixado bem claro que não pretende vendê-lo, Clara sofre todo tipo de assédio e ameaça para que mude de ideia. **CinEspaço2:** 16h e 21h. **Manairá1:** 14h.

Evento

Pompeii Pink Floyd Tribute apresenta The Dark Side Of The Moon no Espaço Cultural

No próximo dia 16 no Espaço Cultural a banda Pompeii Pink Floyd Tribute, que tocará o emblemático álbum The Dark Side Of The Moon, do Pink Floyd, traz à capital uma apresentação que fará os fãs da banda britânica relembrem seus melhores dias. O show do grupo está marcado para as 19h, na Sala de Concertos. Já os ingressos antecipados custam R\$ 20,00 (meia) e R\$ 40,00 (inteira). No momento, disponíveis online no site Sympia.com.br.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h - Madrugada na Tabajara
5h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - SambaBrasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Lampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Trilha Sonora
22h - Domingo Sinfônico

AM

0h - Madrugada na Tabajara
5h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Sucessos Inesquecíveis
10h - Domingo no rádio
11h - Mensagem de fé
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantão nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical

SERVIÇO

● Funes (3211-6280) ● Mag Shopping (3214-4000) ● Shopping Tambá (3214-4000) ● Shopping Igatemb (3337-6000) ● Shopping Sul (3235-5585) ● Shopping Manairá (Box) (3246-3188) ● Sec. - Campina Grande (3337-1942) ● Sec. - João Pessoa (3208-3158) ● Teatro Lima Penante (3231-5835) ● Teatro Ednaldo do Egypito (3247-3449) ● Teatro Severino Cabral (341-6038) ● Bar dos Artistas (3241-4148) Galeria Archidy Picado (3214-6224) ● Casa do Cantador (3337-4046)

O filme tem a participação dos paraibanos Everaldo Pontes e Fernando Teixeira

FOTOS: Divulgação



Festival de Brasília

Brasil vive “dias sombrios”, afirma Guilherme Weber

Lúcio Vilar
Especial para A União



Deserto”, o primeiro longa-metragem dirigido – e rodado na Paraíba – pelo ator Guilherme Weber será exibido amanhã na condição de último concorrente de sua categoria. Em Brasília para esta que é a primeira exibição pública da obra, no País, o diretor falou sobre a produção, escolha de elenco paraibano, adaptação literária, seus vínculos afetivo-familiares com a sétima arte, além de confirmar presença do filme no 11º Fest-Aruanda, em dezembro, e sobre as instabilidades políticas do país que afetam diretamente o segmento cultural como um todo.

O que o motivou a ambientar, na Paraíba, seu primeiro longa-metragem inspirado em obra (“Santa Maria do Circo”) do mexicano David Toscani?

A primeira decisão foi a escolha do Sertão brasileiro para localizar a ação do filme. O Sertão é o complexo simbólico mais rentente de nossa cultura e queria usá-lo de maneira alegórica, fabulesca, cenário quase de parábola. Depois desta decisão comecei a estudar alguns filmes ambientados em diversas paisagens sertanejas do Brasil, queria ver a incidência de luz e também o trabalho de diferentes fotógrafos que trabalharam suas lentes no Sertão. Revendo o belíssimo “Cinema, Aspirinas e Urubus” de Marcelo Gomes, encontrei, com o olho afiado que estava pela procura, em uma rápida passagem de câmera, o lugar que eu sonhava. Liguei para o Marcelo e ele me deu a locação do presente, generoso. Era o vilarejo de Picoetes, que no filme dele foi pouco usado, visto que os personagens viajavam o tempo todo. Já o meu começa com o fim de uma viagem, então Picoetes foi a principal locação da história. E também o entorno do Sertão paraibano, com sua luz dura e incrível, seu céu de contos de fadas e sua formação rochosa que remete a diversos lugares do Brasil.

Como foi essa experiência de rodar o filme no arido Sertão paraibano?

É assunto para um livro, rs. Mas foi uma grande experiência, foi a experiência da criação de um universo, da coletivização de um desejo pessoal. De muitas e simbólicas maneiras o cinema me apresentou o Brasil. Sou de Curituba, e via o Brasil distante pelas telas do cinema, Glauber, Nelson Pereira dos Santos... Chegar no Sertão foi

como entrar em uma locação e revisitar minhas memórias de infância e meu imaginário pessoal.

Já se comenta o acerto que foi a escolha do ator Lima Duarte. O personagem dele foi idealizado já pensando em sua possível participação?

Lima Duarte sempre será um acerto em qualquer lugar em que ele atue. É um ator gigante, com uma carreira de tirar o fôlego. Ele une com seu talento o erudito e o popular como poucos. É o retrato do que o Brasil tem de melhor. Chegou no set do meu primeiro filme para o seu quinquagésimo com a vitalidade e a disponibilidade de um garoto, foi líder de elenco e ator atento e generoso. O papel foi escrito para ele, escutava sua voz de Netuno a cada palavra que eu digitava. Sua escalação também tem forte caráter simbólico. Queria um herói do nosso cinema liderando esta trupe mambembe e o Lima, como um dos meus favoritos foi sempre a minha primeira opção. A criação do roteiro foi aquele processo de diferentes etapas. Primeiro, na leitura do livro vislumbrei um filme. Não o filme que a adaptação do livro poderia “render”, mas o filme que eu queria escrever a partir de um pedaço do romance. Então o livro foi a febre primeira e o Toscani foi generoso e sábio ao entender que seria uma obra diferente da sua, e ficou, inclusive animado com isto. Escrevi o primeiro tratamento sozinho, me afastando do livro. Para o segundo tratamento chamei a escritora carioca Ana Paula Maia para uma parceria. Foi interessante que o olhar dela e nossas conversas já partiam de um roteiro e não mais de um livro. Escrevi a versão desta parceria segui escrevendo e modificando o a obra nos seis tratamentos subsequentes. Nos dois tratamentos finais incluí as sensações pós leituras com o elenco, o conhecimento das locações e as limitações e tb descobertas que a própria realização impõe.

E a escolha dos atores paraibanos?

“A história de um grupo é sempre a história do mundo”. Não sei de quem é a frase, mas ela foi definitiva para o início da minha concepção do roteiro e todo o conceito que eu queria com o filme e com os temas eu queria abordar. Então eu queria que este grupo de artistas mambembes fosse uma representação em micro escala do Brasil. Daí nasceu a escalação de atores de diferentes regiões e diferentes sotaques. Everaldo Pontes é um ator magnífico com um leque de repertório muito amplo e incrível capacidade de rejuvenescer e envelhecer seu rosto e corpo aos olhos do espectador. Tive o prazer de trabalhar com ele em “Arido Movie” e é também um colega adorável. Fernando Teixeira me arrebatou em

“Baixo das Bestas” filme que eu adoro e conseguiu criar em “Deserto” uma composição que mistura doçura, cinismo e desamparo em um belíssimo trabalho. A Paraíba é cheia de grandes atores, a cinematografia de uma vida não daria conta de tantos.

No universo circense revisitado, no filme, você já fez referência à estética da “fábula” enquanto o ator Everaldo Pontes reiterou a ideia de um “faroste brasileiro”. O que você diria, hoje, sobre a obra, e o fato de ter sido selecionada para um dos mais importantes festivais de cinema do País?

O universo circense pertence mais ao livro. No filme este universo fica diluído entre o teatro, o circo e os autos religiosos. É uma trupe de artistas mambembes. A sensação de fábula vem também da maneira que tratamos a fotografia do filme, a opção por tableaux vivant por boa parte do início do filme, como se as imagens se apresentassem como gravuras de um livro de fábula. A alegoria é o conceito fundador do filme. Como gênero, definiria o filme como um western. Falamos muito sobre isto durante as filmagens, daí a escolha de Everaldo por esta definição. A relação do homem com a natureza, o choque entre selvagem e civilizado, a fundação de uma sociedade, são alguns temas caros ao gênero que são trabalhados em “Deserto”. E também a ambientação geográfica, a cidade composta por uma rua principal, a igreja ao fundo, as casas laterais. É um imaginário arquitetônico proveniente do western. Quanto ao festival de Brasília, é uma grande alegria e realização para nosso filme. O Festival mais antigo do País, que incendeia a imaginação de tantos cinefílos, palco de importantes discussões e renovações, lugar de conversa profunda sobre o cinema e o Brasil. Acho que não poderia haver lugar melhor para o início da trajetória do filme. Este festival é a prova de que a cidade de Brasília não é de todo uma utopia fracassada. Este ano, em especial, a curadoria capitaneada por Eduardo Valente, montou um painel sensível, sutil e bastante amplo sobre o Brasil e suas realizações. Ser incluído nela é uma assinatura de grande porte para o nosso filme.

Como se deu a transição do ator Guilherme Weber para o “outro lado do balcão” (na condição de diretor)?

O cinema sempre foi minha paixão primeira, herdada da minha família. O tio avô da minha mãe era câmera na Metro Goldwyn Mayer, minha mãe viveu anos de sua infância em Los Angeles, meu pai sempre foi frequentador de cine clubes e assim fui crescendo cercado por filmes e histórias de filmes. O teatro veio para

me salvar da frustração da dificuldade, quase impossibilidade aos olhos de um garoto, de fazer cinema na Curitiba dos anos 80 e me deu uma linda carreira. Comecei a fazer cinema como ator, vivi grandes aventuras como com o Arido Movie, de Lírio Ferreira, que me levou para o Sertão pernambucano e também para o Festival de Veneza. Começar a dirigir era uma vontade antiga, mas não foi algo arquitetado. Ao começar a pensar em Deserto, concluí que não poderia ser uma peça de teatro, o palco não daria realidade para a alegoria que eu pretendia, seria símbolo sobre símbolo, então era chegada a hora do cinema. O ator é também a figura-chave do meu filme, “Deserto” é também uma espécie de homenagem aos atores, estas figuras extraordinárias que passam a vida transformando o corpo e o tempo em verbo e ideias.

Tem previsão de lançamento do filme no circuito comercial?

Acredito que comercialmente o lançamento será no segundo semestre de 2017. O filme segue viajando até lá, festivais, encontros, mostras e exibições.

Como você tem acompanhado as turbulências políticas do País que têm repercutido na área cultural, via MinC?

Os dias sombrios que o nosso país atravessa deixa a todos os que defendem e prezam a democracia estupefatos. Como em toda grande crise política os setores culturais se irmanam em atenção. Assim está sendo com toda a comunidade cultural do País. É importante estar atento para todas as ameaças de desmanche que se desenham e ameaçam nossas conquistas. O Ministério da Cultura, que foi diretamente ameaçado, é uma conquista para o povo brasileiro e definitivamente não pertence a nenhum governo. É importante também estarmos atentos e concentrados para as eleições de 2016. Meu candidato para a cidade do Rio de Janeiro é o Marcelo Freixo. O Rio merece o projeto de cidade que ele tem, humanista, focada na acessibilidade e que tem a cultura, o esporte e a educação como instrumentos de mudança geracional.

Você já foi sondado pela curadoria do Fest-Aruanda para que “Deserto” integre a mostra competitiva do festival. Podemos anunciar a vinda do filme e sua presença em João Pessoa, em dezembro?

Queremos muito mostrar o filme em João Pessoa, participar do festival. O filme estará. Eu vou fazer o possível para estar presente, mas ainda é difícil ter certeza da minha agenda de dezembro. Mas “Deserto” estará!



Uma das locações da produção brasileira “Deserto”, rodada na Paraíba, está localizada no município de São Mamede, na região do Sertão do Estado

SENADO FEDERAL

CCJ analisa regras para franquias

O projeto que regulamenta o sistema de franquia já foi aprovado na Câmara

Da Agência Senado

Aprovado na Câmara dos Deputados, foi recebido para a análise da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) o projeto que regulamenta o sistema de franquia empresarial (franchising) no Brasil. O relator na CCJ, senador Dário Berger (PMDB-SC), é favorável à proposta.

De autoria do deputado Alberto Mourão, o PLC 219/2015 revoga a lei vigente sobre contratos de franquia empresarial (Lei 8.955/1994) e a substitui por novas regras. Entre outros pontos, a proposta obriga o franqueador a fornecer ao interessado uma Circular de Oferta de Franquia (COF) com uma antecedência mínima de dez dias à assinatura do contrato ou do pagamento de taxas pelo franqueado. Em caso de licitação promovida por entidades

públicas, a COF será divulgada no início do processo de seleção.

O texto também dispõe sobre as condições de sublocação do ponto comercial ao franqueado, a possibilidade de anulação do contrato caso as informações da COF sejam falsas, e autoriza as empresas públicas e sociedades de economia mista a adotar o sistema de franquia.

Relatório

Em seu relatório a favor do projeto, Dário Berger destaca a iniciativa de corrigir a terminologia da lei vigente sobre franquias, afastando a possibilidade de o contrato dessa espécie ser interpretado como relação de consumo ou – no que se refere ao período de avaliação e treinamento – como relação empregatícia. Também a Circular de Oferta de Franquia, no entendimento do relator, contribui para que o candidato a franqueado possa decidir de forma mais consciente. Berger também ressalta que a proposta solu-

ciona a controvérsia sobre o valor de sublocação das instalações comerciais. De acordo com a Lei do Inquilinato, o aluguel da sublocação não pode exceder o da locação, mas o entendimento do Poder Judiciário tem sido favorável aos franqueadores.

"A locação e sublocação de instalações comerciais vem sendo empregada como instrumento para a expansão do sistema de franchising em todo o mundo. Com o aperfeiçoamento do sistema de franquia, a escolha do imóvel para instalação do empreendimento é realizada de modo a atender aos objetivos de ambas as partes, diferentemente de uma locação e sublocação comercial comum", explica o relator.

Dário Berger ofereceu uma emenda de redação, que não altera o conteúdo do projeto; apenas o torna mais claro. Depois de analisada pela CCJ, a proposta segue para a Comissão de Assuntos Econômicos e para votação final no Plenário do Senado.



FOTO: Reprodução Internet

O relator do projeto na CCJ, senador Dário Berger, disse que é favorável à aprovação da proposta

Visita Técnica aos EUA

O programa PBTem, que é exibido semanalmente nas TVs Correio, aos domingos, às 10h; na TV Borborema, aos sábados, às 13h15min; na TV Maior, aos domingos, às 9h; na TV Master e aos sábados, às 20h30min e na RCTV, trouxe no seu episódio dessa semana um detalhamento da visita do Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, que regressou de uma visita aos Estados Unidos da América, mais propriamente ao Estado do Colorado, atendendo ao convite do Governador daquele Estado Americano. O Presidente da FIEP falou das suas reuniões e visitas técnicas. Ele foi recebido pelo Secretário de Agricultura do Colorado, Don Brown, juntamente com a delegação brasileira composta por representantes do SEBRAE, Federação da Agricultura, BNB e FIERN.



Presidente da FIEP durante o Programa PB Tem



Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, e Don Brown, Secretário de Agricultura do Colorado



Visita de uma Estação de Tratamento de Água no Colorado, EUA

A visita além de proporcionar contatos de grande valia para os setores produtivos, teve como maior objetivo conhecer as soluções vividas pelo Colorado a partir da transposição de águas, fato semelhante ao que ocorrerá na Paraíba e em outros estados nordestinos, por ocasião da chegada das águas do Rio São Francisco, no início do próximo ano. O Presidente da FIEP ficou bastante impressionado com a gestão de águas feita por aquele estado Norte-Americano. A comitiva brasileira teve acesso a valiosas informações e visitou Estações de Tratamento, além de enriquecer suas experiências fazendo com que possam fazer boas sugestões na gestão dos recursos hídricos. Para ter acesso ao Programa PBTem os interessados podem acessar o Portal da FIEP e ver o programa na íntegra.

Três Pontos

1 A Argentina tenta recuperar sua relação com o Fundo Monetário Internacional (FMI), praticamente rompida há 10 anos sob o Governo Kirchner. Uma missão do Fundo chefiada pelo italiano Roberto Cardarelli começou uma visita de 10 dias ao país para elaborar um relatório definitivo sobre as reformas de Mauricio Macri e, em especial, sobre as novas estatísticas oficiais – as anteriores tinham perdido credibilidade. Se o texto for favorável, como espera o Governo argentino, marcará mais um ponto no retorno da Argentina à ortodoxia econômica e ao financiamento internacional interrompido durante o kirchnerismo. Apesar de o FMI continuar sendo um tema polêmico no país, o Governo procura uma aproximação como um novo gesto para atrair investimento internacional. (El País)

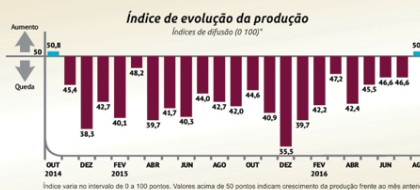
2 Em muitos aspectos, a economia dos EUA aparece bem nos últimos meses. Após encolher na maior parte de 2015, a produção industrial vem aumentando. Os gastos do consumidor estão a contento. A economia criou 151 mil novos empregos no mês passado. Os pedidos iniciais de auxílio desemprego estão próximos do menor patamar em quatro décadas. Ainda assim, a maioria dos economistas, ao avaliar as chances de uma recessão no ano que vem, continua afirmando que a probabilidade é de uma em cinco. Não é exatamente uma previsão de derrocada iminente, mas é o dobro da probabilidade de um ano atrás. Por que esse risco é tão alto diante da melhora da situação econômica? Gregory Daco, economista-chefe da Oxford Economics, responde de modo sucinto: "Muito se deve à proximidade das eleições". (The Wall Street Journal)

3 O IPCA-15 de setembro enfim trouxe algumas boas notícias sobre a inflação, depois de resultados anteriores terem registrado surpresas desagradáveis. Além da melhora do comportamento dos preços de alimentos, o indicador mostrou pressões inflacionárias menos disseminadas e variações menores das cotações dos serviços e dos núcleos, as medidas que tentam eliminar ou reduzir a influência dos itens mais voláteis. Por tudo isso, aumentaram as chances de o Banco Central (BC) iniciar o ciclo de corte de juros já em outubro. Em setembro, o IPCA-15 ficou em 0,23%, bem abaixo do 0,45% do mês anterior e das projeções dos analistas - o piso das estimativas dos economistas consultados pelo Valor Data era de 0,26%. Uma das notícias mais favoráveis foi a queda do índice de difusão, que mostra o percentual de itens em alta no mês. (Valor Econômico)

Direto da CNI

Depois de 21 meses de queda, a produção da indústria brasileira parou de cair. O índice de evolução da produção ficou em 50,8 pontos em agosto. Foi a primeira vez desde novembro de 2014 que o indicador ficou acima dos 50 pontos, informa a Sondagem Industrial, divulgada nesta quinta-feira (22) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). A boa notícia é resultado da melhora do desempenho das grandes empresas, segmento em que o índice de evolução da produção subiu para 54,4 pontos em agosto. Nas pequenas indústrias, o indicador ficou em 46 pontos e, nas médias, alcançou 48,5 pontos. Os indicadores da pesquisa variam de zero a cem pontos. Quando estão acima de 50 são positivos.

Com a estabilização da produção e os estoques dentro do planejado, o índice de utilização média da capacidade instalada da indústria ficou em 66% no mês passado, o mesmo registrado em agosto de 2015. Embora a ociosidade continue alta, foi a primeira vez desde abril de 2014 que a utilização da capacidade instalada não caiu na comparação com o mesmo mês do ano anterior, observa a pesquisa. Nas grandes indústrias, o indicador alcançou 71% em agosto. "Uma boa parcela das grandes empresas são exportadoras e não dependem apenas da demanda interna. Além disso, em agosto começam as encomendas para o fim de ano. Como os estoques estão ajustados, qualquer aumento na demanda, mesmo pequeno, exige um incremento na produção", afirma o economista da CNI Marcelo Azevedo. (www.portaldaindustria.com.br)



Edição 2016 do Parlamento Jovem Brasileiro começa amanhã na Câmara

Estudantes participam de debates e votações de projetos de lei

Da Agência Câmara

A Câmara dos Deputados realiza, de amanhã até o dia 30, o 13º Parlamento Jovem Brasileiro (PJB).

O programa simula uma jornada parlamentar em que jovens estudantes participam de debates e votações como se fossem deputados federais. Além de propiciar a vivência do processo democrático, o programa visa estimular a discussão de temas como política, cidadania e participação popular nas escolas, de forma a despertar os jovens para a reflexão crítica e a representação política.

Nesta edição, os 78 participantes do programa foram selecionados entre 1.425 inscritos. Os interessados em viver essa experiência tiveram que elaborar um projeto de lei visando melhorar a realidade do País. Essas propostas serviram de base para a seleção.

Desafios

A quantidade de estudantes por Estado é proporcional à representação de cada um deles na Câmara,



FOTO: Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados

O Parlamento Jovem Brasileiro é direcionado a estudantes do Ensino Médio e do Ensino Técnico

definida com base na população. São Paulo, por exemplo, que tem o maior número de deputados federais, terá 11 parlamentares jovens, enquanto o Distrito Federal, com oito deputados, contará com um representante.

Para que pudessem se conhecer e entrar no clima do Parlamento Jovem, nas últimas semanas os estudantes selecionados foram convidados a participar de desafios, como a gravação de um vídeo, postado na fan page

do programa, em que falam sobre eles próprios, sobre o projeto de lei apresentado e sobre as expectativas em relação à jornada na Câmara. Eles também foram desafiados a registrar em vídeo comentários sobre frases de Ulysses Guimarães, cujo centenário será celebrado em outubro. Os vídeos serão exibidos durante a programação em Brasília.

Público-alvo

Com início em 2004, o

Parlamento Jovem Brasileiro é direcionado a estudantes do 2º ou 3º ano do Ensino Médio ou do 2º, 3º ou 4º ano do Ensino Técnico, na modalidade integrada ao Ensino Médio. São alunos de escolas públicas e particulares de todo o Brasil, com idade entre 16 e 22 anos.

Mais informações sobre o programa podem ser obtidas no endereço eletrônico www.camara.leg.br/pjbn e na fan page do PJB: www.facebook.com/parlamentojovembrasileiro

POR REPOSIÇÃO FLORESTAL

Proprietário de terra ganha incentivo fiscal

Da Agência Câmara

cultor preserva a água, isso gera menos custo para as empresas e todos ganham," afirmou.

Incentivos fiscais

O substitutivo estabelece uma gradação dos incentivos fiscais concedidos ao proprietário que recuperar os cursos de água.

Pequenos produtores rurais e agricultores familiares com até quatro módulos fiscais (área entre 5 e 110 hectares, a depender da região) terão isenção tanto do Imposto de Renda (IR) como do Imposto Territorial Rural (ITR).

Para imóveis rurais de 4 a 15 módulos fiscais, o desconto no Imposto de Renda pode chegar a 50% do total tributável. Já para o produtor rural com área maior que 15 módulos fiscais, a redução do IR é de 30%. O ITR para propriedades rurais acima de quatro módulos fiscais poderá chegar a 50%.

O texto original isenta do ITR uma área quatro vezes maior que a recuperada. Além disso, o proprietário rural poderia deduzir do Imposto de Renda os gastos com reflorestamento e desassoreamento, até o limite de 40% do total do imposto.

Incentivos financeiros

Pelo substitutivo, o governo poderá dar crédito rural com juros menores às taxas oficiais, conforme norma do Conselho Monetário Nacional (CMN), além de permitir a equalização de taxas de juros, prevista na Lei 8.427/92.

GRILAGEM DE TERRAS DA UNIÃO

Comissão vota e aprova pena maior

Da Agência Câmara

A Comissão de Desenvolvimento Urbano aprovou proposta que aumenta a pena para quem parcelar ilegalmente terras da União. Conforme o texto, a pena passa a ser reclusão de quatro a oito anos. Hoje, essa pena é reclusão de um a quatro anos e multa.

Se o infrator for funcionário público ou ocupante de cargo público, a pena fica mais rigorosa e passa a ser reclusão de um a cinco anos.

A medida está prevista no Projeto de Lei 2592/15, do deputado Rogério Rosso (PSD-DF), que altera a Lei 6.766/79, que trata do parcelamento do solo urbano. O relator na comissão, deputado Thiago Peixoto (PSD-GO), recomendou a aprovação da matéria.

Peixoto concordou com o argumento de Rogério Rosso de que a grilagem de terras da União ocorre em razão das dificuldades de fiscalização enfrentadas pelo Poder Público.

"Diversas dificuldades, como a falta de recursos e de pessoal, impedem o monitoramento constante dos terrenos e demais bens

públicos, o que ensina a ocupação irregular", afirmou o relator.

Normas

Apesar de aumentar a pena para a grilagem de terras, o projeto de Rosso estabelece normas para a desocupação de terrenos da União em áreas urbanas onde haja obras construídas ou em andamento.

São listas de direitos e deveres que deverão ser observados pela administração pública, a fim de dar maior segurança jurídica aos processos e evitar situações de famílias que ficam desamparadas sem direito de defesa.

Especificamente sobre as regras e os prazos do processo de desapropriação, o projeto torna obrigatória uma notificação de abertura do processo, que levará à paralisação das obras em andamento.

O ocupante terá 30 dias para apresentar sua defesa e a administração, 10 dias para emitir parecer conclusivo sobre a desapropriação. Em seguida, o ocupante terá cinco dias para interposição de recurso, que deverá ser respondido pela administração em dez.

Colômbia tenta impulsionar a economia após acordo de paz

O governo projeta alta do PIB de até 1,9% com fim do conflito com as Farc

Da EFE

A Colômbia pretende melhorar seus indicadores econômicos e atrair mais turistas e investimentos ao fim de 52 anos de conflito com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), mas reconstruir ou desenvolver as regiões afetadas pelo confronto será uma tarefa complexa que exigirá grandes investimentos.

A assinatura do acordo de paz, na segunda-feira (26), vai representar para os colombianos a cristalização do sonho de reconciliação e o início de um esforço titânico para levar atendimento às regiões, assim como para cumprir com as condições pactuadas com a guerrilha para facilitar sua passagem para a vida civil.

Para o governo, a paz trará enormes dividendos ao país, refletidos em um crescimento adicional do PIB "de entre 1,1% e 1,9% anual, e aumento de 20% do comércio no varejo e na indústria, de 30% do turismo e de 12% das exportações.

Indicadores

"Um dos dividendos mais representativos da paz no setor econômico será o aumento do investimento estrangeiro", afirma um estudo do Departamento Nacional de Planejamento (DNP), do Ministério de Comércio, Indústria e Turismo e do ProColômbia, que calcula que esse fluxo de capitais "triplicará".

Segundo estes dados, em 2024 o país receberá US\$ 36 bilhões em investimento estrangeiro direto (IED) e as exportações de bens e serviços podem chegar a US\$ 61,370 bilhões, tudo por conta da paz.

No ano passado o IED foi de US\$ 11,427 bilhões e as exportações somaram US\$ 35,691 bilhões. Outro tanto representará o turismo, que exibe um crescimento de 175% na chegada de visitantes estrangeiros ao país entre 2004 e 2015, até totalizar



O presidente Juan Manuel Santos assina o acordo de paz com as Farc nesta segunda-feira

4,4 milhões de viajantes.

"Para 2018 temos metas ambiciosas, entre elas a geração de US\$ 6 bilhões em moeda estrangeira pelas contas associadas ao turismo, 300 mil novos empregos, cinco milhões de visitantes estrangeiros não residentes e 556 eventos captados do exterior", disse

à ministra de Comércio, Indústria e Turismo, Maria Claudia Lacouture.

Essa expectativa parte do fato que, por causa do conflito, havia muitas regiões do país vetadas ao turismo, e que a Colômbia esteve durante anos na lista de destinos de risco dos Estados Unidos e de países europeus.

Os números de quanto custará à Colômbia concretizar a paz ainda não estão consolidados, mas algumas projeções indicam que a primeira década depois do conflito pode custar entre 80 trilhões e 90 trilhões de pesos (entre US\$ 27,650 bilhões e US\$ 31,107 bilhões de hoje), o que, segundo o centro de pesquisa Fedesarrollo, "implicaria em pouco mais de 1% do PIB por ano".

A paz trará dividendos ao país, refletidos em crescimento adicional do PIB

Custo do processo é de US\$ 292,080 bi

Um documento do Bank of America calculou que o custo do processo de paz estaria em uma categoria de entre 1,07% e 3,77% do PIB colombiano, que em 2015 foi de US\$ 292,080 bilhões, segundo o Banco Mundial.

Estes números são pequenos frente aos US\$ 179 bilhões que, segundo o estudo "Despesas de guerra na Colômbia", publicado pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento e a Paz (Indepaz), custou ao país o confronto entre 1964, ano de fundação das Farc, e a atualidade.

O estudo compara essa despesa com o Plano Marshall idealizado pelos EUA para auxiliar a Europa depois da Segunda Guerra Mundial, que "consistiu em uma ajuda de US\$ 13 bilhões da época para 18 países", que no câmbio de hoje seriam cerca de US\$ 42 bilhões.

Segundo o diretor do Centro em Economia e Finanças da Universidade Icesi de Cali, Julio César Alonso, "é preciso ter um pouco de cuidado e ser realista" com os benefícios que se esperam do pós-conflito que virá com a assinatura do acordo de paz.

"Acredito que isso não será imediato. No começo pode ser bastante

difícil vender duas coisas: primeiro a necessidade de maior receita tributária" e segundo, aumentar "a confiança do investimento estrangeiro no país", explicou a Efe.

Por sua vez, a economista Ana Maria Ibáñez, catedrática da Universidade dos Andes, advertiu que o conflito representou principalmente "custos econômicos para a população", que resumiu em aspectos como menor investimento em educação e em saúde, assim como atraso agrícola das regiões mais castigadas pelo conflito.

"O conflito aprofunda a desigualdade, reduz a renda da população mais pobre e pode gerar armadilhas de pobreza, que perpetuam esta condição", afirmou Ibáñez.

Segundo sua opinião, a paz com as Farc "vai reduzir as despesas econômicas das famílias e das empresas", mas advertiu que "se não forem feitos investimentos profundos e altos" os custos do conflito "podem perdurar".

"Têm que ser feitos investimentos que compensem esses custos que o conflito armado deixou", explicou Ibáñez, para quem só o fim do confronto "não vai mudar as coisas".

CRISE POLÍTICO-ECONÔMICA

EUA pedem referendo na Venezuela e defendem protestos

Da EFE

Nova York (EFE).- Os Estados Unidos insistiram na necessidade de que seja realizado "ainda este ano" o referendo para revogar, ou não, o mandato do presidente Nicolás Maduro na Venezuela, apesar do anúncio oficial de que a consulta não será convocada antes de 2017, e consideraram "muito encorajador" que a oposição venezuelana siga "comprometida" a organizar protestos em grande escala por esse tema.

O principal subsecretário adjunto de Estado dos EUA para o Hemisfério Ocidental, Francisco Palmieri, manifestou sua decepção com o anúncio do Conselho Nacional Elei-

toral (CNE) venezuelano de que o referendo sobre o mandato do presidente não poderá ser realizado antes de 2017.

"Deveria haver um processo oportuno e justo de referendo revogatório ainda este ano", disse Palmieri em entrevista coletiva em Nova York, por ocasião do 71º aniversário de sessões da Assembleia Geral da ONU.

"O que os Estados Unidos podem fazer a respeito? Respeitamos a soberania da Venezuela e reconhecemos que este é um processo que o povo venezuelano tem que realizar. Seguiremos insistindo que os processos democráticos constitucionais na Venezuela sejam respeitados", admitiu o funcionário

do Departamento de Estado.

Os Estados Unidos apoiaram desde o princípio o processo de referendo revogatório promovido pela oposição, com o argumento de que a própria Constituição venezuelana contempla a possibilidade de realizar essa consulta sobre o mandato do presidente.

A oposição venezuelana insiste que o referendo revogatório seja realizado antes de 10 de janeiro de 2017, quando se inicia o quarto ano do mandato de Maduro, porque, caso contrário, se este perder a consulta, não seriam convocadas novas eleições, mas o chefe de Estado seria substituído pelo vice-presidente.

"A oposição política, a

MUD (Mesa de Unidade Democrática), deixou claro que seguirá com os protestos pacíficos e em grande escala para demonstrar as necessidades e desejos do povo venezuelano", afirmou Palmieri.

"Consideramos muito encorajador que a MUD esteja comprometida a seguir (convocando) protestos pacíficos, pois é assim que as sociedades devem enfrentar os problemas que estamos vendo", acrescentou o funcionário americano.

Palmieri assegurou que os Estados Unidos continuarão dialogando com o Executivo venezuelano sobre o tema e "oferecendo sua ajuda e assistência onde for possível, ao governo e ao povo da Venezuela".

EDITAL DE PUBLICAÇÃO DE RETIFICAÇÃO DE ÁREA

A OFICIALA SUBSTITUTA DO REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE SANTA LUZIA, ESTADO DA PARAÍBA, em virtude da Lei, etc.

FAZ PÚBLICO, para o conhecimento de interessados, cumprido ao que determina o art. 212 da Lei nº 10.171/2004, que ANTONIO MIGUEL DE MEDEIROS NETO, brasileiro, casado, autônomo, portador da Cédula de Identidade RG: 1.467.052 SP/PB, inscrito no CPF sob nº 759.694.244-04, residente à Rua Manoel Teodoro, nº 12, centro, na cidade de São José do Sabau/PB, depositou o Memorial Descritivo e demais documentos necessários para retificação administrativa da área do imóvel rural denominado Sítio Porteira, situado na zona rural do município de São José do Sabau/PB, resultando no INCR nº 899.938.847-518-8, com a área total de 21,00 hectares e na Receita Federal sob NIFR: 8.726.337-8, e que de conformidade com o Memorial Descritivo fôto e assinado pelo responsável técnico Wandell Rodrigo Contador da Silva - CREA: 161.258.821-2, código credenciamento WLCM, ART nº PB2016060525, onesta a área do imóvel supra mencionado, como sendo 20,813 hectares, com um perímetro de 1.924,51m, não sendo localizado um confrontante da área que fica limitado do lado nordeste do referido imóvel, localizada entre os pontos: WLCM-N-2849 e EZA-M-3180 do memorial descritivo e planta, identificado como sendo ESPÓLIO DE GENÉSIO TEODORO DOS SANTOS. E para que ninguém possa alegar ignorância, o presente Edital será publicado por duas (02) vezes consecutivas nos jornais de circulação deste Estado. Decorrido o prazo de quinze (15) dias da última publicação, não havendo nenhuma impugnação por parte de seus CONFRONTANTES, em especial dos herdeiros do ESPÓLIO DE GENÉSIO TEODORO DOS SANTOS, a área do referido imóvel será legalmente retificada para 20,813 hectares, não cabendo qualquer recurso. Dado e passado nesta cidade de Santa Luzia, aos vinte e três (23) dias do mês de setembro de 2016. Eu, Joistina Maria Dantas Dias Oliveira, Oficial do Registro de Imóveis SUBSTITUTA o digitei e assinou.

[Assinatura]

A GUANABARA REVELA
SEU MAIS NOVO DESTINO.



JOÃO PESSOA - FORTALEZA

Embarque no Terminal de João Pessoa.

CONHEÇA OS DIFERENCIAIS GUANABARA

Frota mais nova e moderna do Brasil | Melhor quadro de motoristas da região | Wi-Fi | Frota 100% rastreada | Veículos classe executiva com encosto de pernas e serviço de entretenimento | Programa Afetividade: onde a cada 10 viagens, 01 é grátis.

 @ViajeGuanabara

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 /viajeguanaaraoficial

 **GUANABARA**
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS



COMPRA PELO APLICATIVO EXPRESSO GUANABARA

| SAC 0800.728.1992 | www.viajeguanaara.com.br